



CADERNO DE VIVÊNCIAS NORTEADORAS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CURRÍCULO EM AÇÃO

RECIFE, 2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE

PREFEITO DO RECIFE

João Henrique de Andrade Lima Campos

VICE-PREFEITA DO RECIFE

Isabella de Roldão

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Frederico Amâncio

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Áquila Cabral de Melo Souto Maior

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE GESTÃO DA REDE

Gleibson Cavalcanti dos Santos

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE INFRAESTRUTURA

Daniele César Duca de Carvalho

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

Severino José de Andrade Júnior

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Ednaldo Alves de Moura Júnior

GERENTE GERAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Fabiana Silva Barboza dos Santos

GERENTE DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

Ana Cristina Bezerra Cavalcanti

GERENTE DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E ANOS FINAIS

Ivanildo Luís Barbosa

GERENTE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Adilza Gomes da Cunha Silva

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Mônica Maria Villar e Luna; Célia Maria Vieira Santos

DIVISÃO DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Valéria de Aguiar

DIVISÃO DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rosivaldo Severino dos Santos

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bruno Jhonnatas Santos de Oliveira

GESTORA DA EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

Etiane Valentim da Silva Herculano

COORDENADORA PEDAGÓGICA - FORMAÇÕES EDUCAÇÃO INFANTIL DA EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

Rosiana Teixeira Pontes Lins

AUTORIA: PROFESSORAS FORMADORAS EFER PROFESSOR PAULO FREIRE

Abda Alves Vieira de Souza

Elisangela Alencar Leite de Avellar

Madja Maria Souza Viana Leal

Rose Mary Batista Domingos

Verônica de Fátima Costa

TÉCNICA PEDAGÓGICA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Célia Maria Vieira Santos

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO: NÚCLEO TÉCNICO DE CURRÍCULO

Alexsandra Felix de Lima Sousa; Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros; Nyrluce

Marília Alves da Silva

COLABORAÇÃO: Manoelina Xavier Cavalcante



APRESENTAÇÃO

Este é o **Caderno de Vivências Norteadoras para a Prática Docente na Educação Infantil: O Currículo em Ação**, que foi elaborado, para favorecer a você, professor/a da Educação Infantil, no diálogo com as propostas e metodologias, se redescobrir e reinventar-se, pedagogicamente, utilizando criatividade e inteligência socioemocional, para atender aos objetivos de aprendizagem dos/as estudantes de 0 a 5 anos e 11 meses. Entendendo que as crianças são sujeitos em constante desenvolvimento que constroem hipóteses, saberes, criam teorias, interpretam o mundo em diversos contextos sociais, com suas linguagens apropriadas, de acordo com o ambiente ao qual estão inseridas, o que tornam, com isso, a escola uma verdadeira pluralidade de culturas, de linguagens, de identidades, faz-se necessário o uso de estratégias múltiplas, para acolher essa diversidade, conforme propõe a escola inclusiva.

Considerando os cinco Campos de Experiência estabelecidos, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, apresentamos, a seguir, algumas estratégias metodológicas que podem fortalecer o trabalho, que você já realiza, com vistas a atender demandas pedagógicas, sociais, culturais, entre outras, que fazem parte do universo infantil, e que estão presentes no cotidiano de creches, CMEI's e escolas da Rede Municipal de Ensino do Recife. O material produzido está pautado em documentos normativos para a etapa da Educação Infantil, tais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI (2009), a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017), e a Política de Ensino da RMER (2015/2019).

Desejamos que este caderno faça parte do seu acervo, e seja utilizado nos seus momentos de leituras, pesquisas e construção dos planejamentos, que contribua, para ampliar suas reflexões, e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas.

Equipe de Formação Educação Infantil – EFER Professor Paulo Freire e Divisão de Educação Infantil da RMER

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção relacionamos os cinco Campos de Experiência, descrevendo suas características e formas de organização

EU, O OUTRO E OS
- O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

TRAGOS, CORES E FORMAS

FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- ESCUTA

TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES
ESPACOS



O EU O OUTRO E O NÓS:

Ressalta vivências, consideradas eficazes para o desenvolvimento das relações sociais e de cuidados pessoais, como também a construção da autonomia, o reconhecimento de si e do/a outro/a na busca pela interdependência nos diversos contextos. Também reconhece a família como parceira da escola no processo de construção de valores, pois é na interação com os pares e os/as adultos/as que as crianças se vão identificando, enquanto sujeitos com seus modos próprios de agir, pensar, sentir e descobrir as diferenças. Essa relação tem, como base, o convívio com o/a outro/a e consigo mesmo/a, para a construção da sua identidade de gênero, étnico-racial, religiosa e cultural.

EU, O OUTRO
E O NÓS



Faculdade de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

É através da dimensão corporal que as crianças elaboram as primeiras significações de reconhecimento do seu corpo, expressando-se por meio dos gestos e dos movimentos, identificando suas potencialidades e seus limites, para promoverem experiências significativas e lúdicas, onde estejam presentes os movimentos com o corpo e a expressão gestual. É importante vivenciar atividades que contemplem a interação com seus pares, de forma a explorar um amplo repertório de movimentos e gestos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



Escola de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

Favorece a convivência com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais. Possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar formas de expressões de linguagens, a partir da observação da natureza, das obras de arte, de modo a desenvolver a sensibilidade visual, auditiva e musical, desde a mais tenra idade, buscando oportunizar às crianças aprendizagens significativas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



Instituto de Formação de Educadores de
Professor Paulo Fri



ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

Assume uma grande importância na construção e desenvolvimento da linguagem oral, leitura e escrita, desde os/as bebês, e tem, como foco, a ampliação, não só das linguagens, mas também da inventividade e da imaginação, de modo a favorecer a consolidação do pensamento das crianças. A comunicação oral e escrita evidencia-se como uma ferramenta, para desenvolver o potencial criativo, e os conhecimentos específicos do desenvolvimento infantil, aproximando as crianças das diversas possibilidades de letramento literário, no sentido de despertar o gosto pela leitura e escrita, pela habilidade de contar e ouvir histórias, atrelando-se ao conhecimento do mundo. Sendo assim, na interação com o/a educador/a e seus/suas colegas, elas se apropriam da multiplicidade da linguagem, enriquecem o seu vocabulário, construindo-se, ativamente, enquanto sujeito singular, e protagonista do aprendizado.

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO



ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Propõe que os/as educadores/as estimulem as crianças, em relação à exploração, à observação do ambiente, e dos objetos de forma planejada, a fim de que as vivências prévias possibilitem o conhecimento matemático, a ampliação de repertórios, de estratégias, relacionadas à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação, percepção do espaço, e sua forma de estar e agir no mundo, diante dos desafios, estabelecendo um vínculo saudável e instigante para a potencialização da sua capacidade de pensar, e compreender o mundo.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES



Escola de Formação de Educadores do
Professor Paulo Fri



CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO...

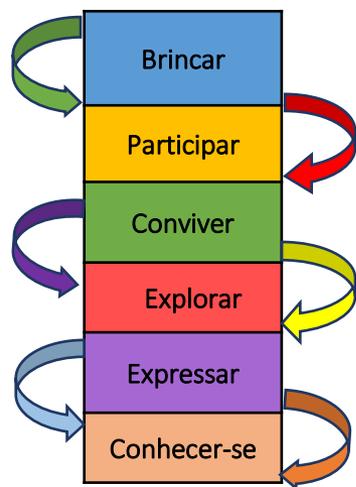
Experiências significativas na Educação Infantil, nos campos supracitados, oportunizam uma formação integral do sujeito, garantindo seus Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, **conforme descreveremos a seguir...**



OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

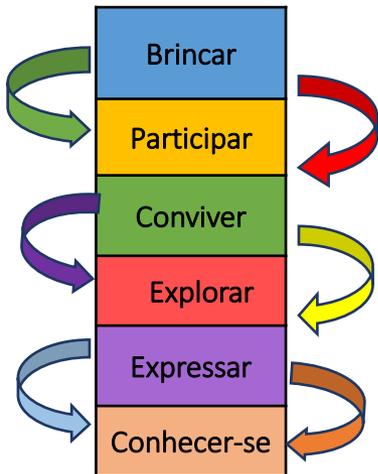
Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: **conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se**, entrelaçam todos os campos de experiências, e assumem significados diferentes, de acordo com a intencionalidade pedagógica prevista no momento de cada vivência com a criança. É importante a compreensão de que os direitos, elencados na Política de Ensino do Recife/Educação Infantil, representam modos como a criança aprende e, para se efetivarem, exigem um trabalho pedagógico, que priorize a organização do espaço, escolha de materiais, e valorização de todos os momentos da rotina, segundo as especificidades dos grupos infantis, das necessidades, interesses e curiosidades de cada criança.

Sendo assim, planejar o contexto que possibilitará vivências significativas, é fundamental para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, previstos na Organização Curricular da Educação Infantil (Recife, 2019), conforme os respectivos Campos de Experiências: O Eu o Outro e o Nós (EO); Corpo, Gesto e Movimento (CG); Traços, Sons, Cores e Formas (TS); Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação (EF); Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações (ET). Portanto, os campos enfatizam noções, valores, atitudes, habilidades e afetos, e buscam garantir os direitos de aprendizagem, considerando o que é próprio de cada direito:

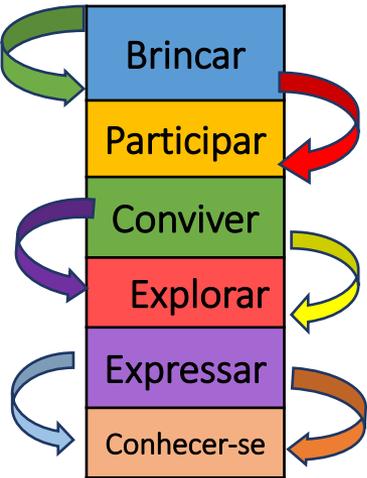


BRINCAR

- com diferentes parceiros/as; envolver-se em variadas brincadeiras, e jogos de regras; reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia, e da solidariedade, constituindo as culturas infantis. (EO)
- utilizando movimentos, para se expressar, explorar espaços, objetos e situações; imitar, jogar, imaginar, interagir e utilizar, criativamente, o repertório da cultura corporal e do movimento. (CG)
- com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos, materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, e encenações, ou para festas tradicionais, enriquecendo seu repertório, e desenvolvendo seu senso estético. (TS)
- com parlendas, trava- línguas, adivinhas, textos de memória, rodas, brincadeiras cantadas e jogos, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local, e de outras culturas, enriquecendo a linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras. (EF)
- com materiais e objetos cotidianos, associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades, experimentando possibilidades de transformação. (ET)

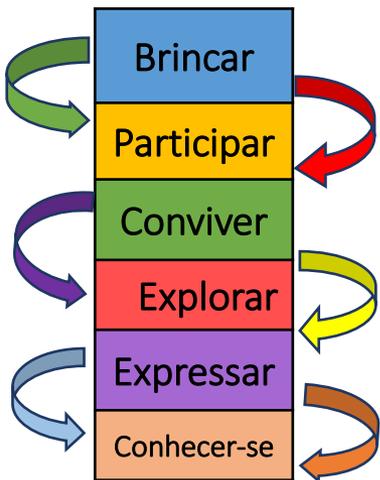


PARTICIPAR



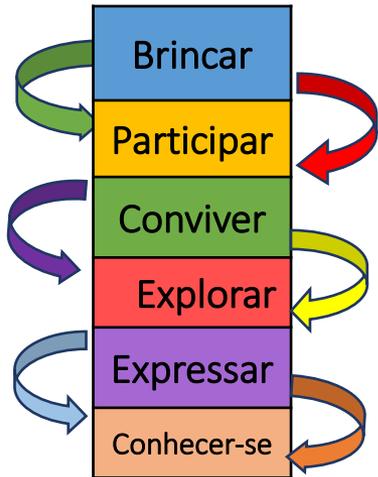
- das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades, propostas pelo/a professor/a, e de decisões relativas à escola, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas. (EO)
- de diversas atividades de cuidados pessoais, e do contexto social, de brincadeiras, encenações teatrais ou circenses, danças e músicas; desenvolver práticas corporais e autonomia para cuidar de si, do outro, e do ambiente. (CG)
- de decisões e ações, relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano, como na preparação de eventos especiais); à definição de temas, e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e teatrais, entrando em contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico, apropriando-se de diferentes linguagens. (TS)
- de rodas de conversa, e de relatos de experiências; de contação e leitura de histórias e poesias; de construção de narrativas; da elaboração e descrição de papéis no faz de conta; da exploração de materiais impressos, analisando as estratégias comunicativas, as variedades linguísticas, e descobrindo as diversas formas de organizar o pensamento. (EF)
- de atividades que oportunizem a observação de contextos diversos, atentando para características do ambiente e das histórias locais, utilizando ferramentas de conhecimento e instrumentos de registro, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, filmadora, projetor, computador e celular . (ET)

CONVIVER



- com crianças e adultos/as em pequenos e grandes grupos; reconhecer e respeitar as diferentes identidades, e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião. (EO)
- com crianças e adultos/as, e experimentar, de múltiplas formas, a gestualidade que marca sua cultura, e está presente nos cuidados pessoais, dança, música, teatro, artes circenses, jogos, escuta de histórias e brincadeiras. (CG)
- fruir das manifestações artísticas e culturais da sua comunidade e de outras culturas: artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares, ampliando a sua sensibilidade, desenvolvendo senso estético, empatia e respeito às diferentes culturas e identidades. (TS)
- com crianças e adultos/as, compartilhando situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer. (EF)
- com as crianças e adultos/as, e com eles/as criar estratégias, para investigar o mundo social e natural, demonstrando atitudes positivas em relação a situações que envolvam diversidade étnico-racial, ambiental, de gênero, de língua, de religião. (ET)

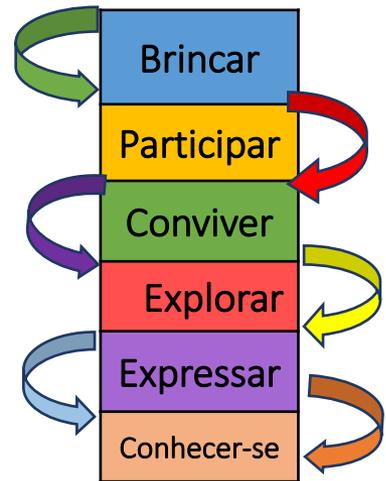
EXPLORAR



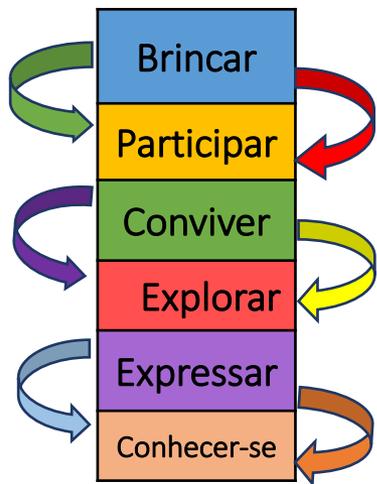
- ambientes e situações de diferentes formas, com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua noção de mundo, e sua sensibilidade em relação aos/às outros/as. (EO)
- amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas; descobrir modos de ocupação e de uso do espaço, com o corpo, e adquirir a compreensão do seu corpo no espaço, no tempo, e no grupo. (CG)
- variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos, para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais, músicas, escritas e mapas, apropriando-se de diferentes manifestações artísticas e culturais. (TS)
- gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das falas cotidianas, das palavras nas poesias, parlendas, canções, e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos, para criar novas falas, enredos, histórias e escritas, convencionais, ou não. (EF)
- e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as, e ordenando-as, segundo critérios diversos. (ET)

EXPRESSAR

- às outras crianças e/ou adultos/as suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, e empenhando-se em entender o que os outros expressam. (EO)
- corporalmente, emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas, como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros/as também expressam. (CG)
- com criatividade e responsabilidade, suas emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando, encenando, compreendendo, e usufruindo o que é comunicado pelos/as demais colegas, e pelos/as adultos/as. (TS)
- sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado pelos/as colegas e adultos/as. (EF)
- suas observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, personagens e situações sociais, registrando- as por meio de desenhos, fotografias, gravações em áudio e vídeo, escritas e outras linguagens. (ET)



CONHECER-SE



- nas interações, e construir uma identidade pessoal e cultural; valorizar suas próprias características, e as das outras crianças e adultos/as, constituindo uma confiança em si, e uma atitude acolhedora e respeitosa, em relação às outras pessoas. (EO).
- nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo; reconhecer e valorizar o seu pertencimento de gênero étnico- racial e religioso. (CG)
- no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais, e de outras comunidades, identificando e valorizando o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e de crença religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal, e modo peculiar de expressão, por meio do teatro, música, dança, desenho e imagens. (TS)
- a partir de uma apropriação autoral das linguagens, interagindo com os/as outros/as, reconhecendo suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias.(EF)
- e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, apropriando-se dos costumes, das crenças e tradições de seus grupos de pertencimento, e do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. (ET)

CONVERSANDO SOBRE O ASSUNTO...

Conforme vimos, os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento perpassam e se entrelaçam com os Campos de Experiência, presentes no currículo da Educação Infantil. Desse modo, apresentamos, a seguir, aporte teórico, e sugestões de estratégias pedagógicas que exploram e mobilizam cada um dos campos, juntamente com os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

Ressaltamos que, neste caderno, para fins de organização, apresentamos cada um dos campos de forma sucessiva. Entretanto, defendemos que na ação pedagógica as vivências das crianças oportunizem, simultaneamente, as práticas em diferentes **Campos de Experiência**.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

EU, O OUTRO E O NÓS



Escola de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Este campo requer um trabalho com as relações sociais, e de cuidados pessoais, tendo em vista a construção da autonomia e da interdependência com o meio em diversos contextos!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

O ser humano encontra-se em permanente processo de desenvolvimento em um mundo social, isto é, pautado nas interações com o outro. Mas é especialmente na infância que a relação com esse mundo se recobre de singular curiosidade e imaginação, caracterizando uma fase de inúmeras descobertas.

(2015, p.24)



Fonte:
http://www.portaldaeeducacao.recife.pe.gov.br/bol-etim_informativo

O desenvolvimento nos primeiros anos de vida do ser humano representa a ampliação das suas potencialidades através da motricidade, da linguagem, da cognição e da interação social. (RECIFE, 2015, p. 25).

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Chamada do nome próprio usando objeto de apego

Contação de histórias com material concreto

Brinquedos musicais

Circuito de obstáculos

Banho de mangueira



Programa Criança Alfabetizada, 2019

REFLITA

[...] o ambiente educacional pode proporcionar experiências que o estimulem à curiosidade e à autonomia nas diversas situações desafiadoras da vida.

(RECIFE, 2019,p.18)

PENSE NISTO!

Quando estimulamos os/as bebês a participarem de experiências que requerem esforços, estamos oportunizando a expressão de afeto, e a enfrentarem conflitos de forma que aprendam a conviver em grupo.

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

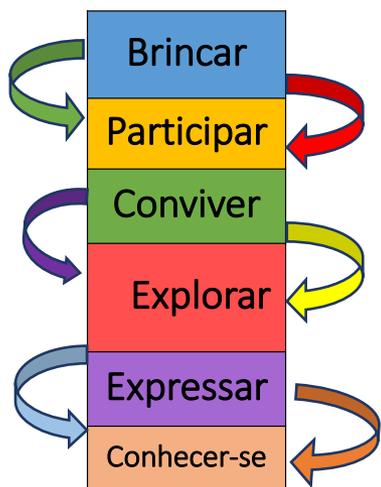
Interagir com diferentes materiais que contemplem a diversidade étnico-racial, de gênero, de geração e de pessoas com deficiência.

(2019, p.30.)

Abayomi símbolo de resistência!



Fonte: <https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-d>



Tão
importante
quanto as
vivências,
são os
registros!

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

O/A professor/a deve disponibilizar bonecos/as com características raciais diferentes e adereços de diversos agrupamentos culturais, nas brincadeiras de faz de conta.

(RECIFE, 2019, p.30)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Exploração do próprio corpo como forma de conhecer-se.

Produção de brinquedos da área de interesse das crianças.

Introdução de músicas que trabalhem o afeto entre os grupos.

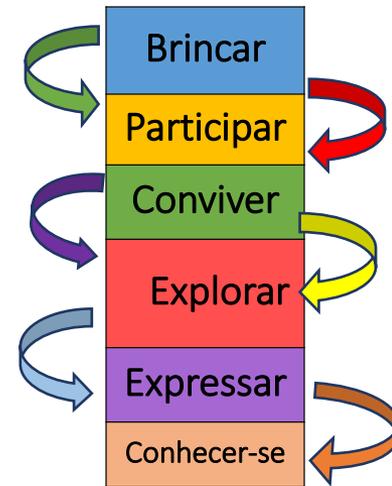
Valorização e respeito às diferenças, culturas e experiências das crianças.

Promoção de roda de conversas permitindo a livre expressão.

Organização de eventos com diversos/as parceiros/as ampliando e diversificando o acesso relacional.

Identificação de si e do outro por meio de imagens, pintura, desenhos.

Observação das atitudes e reações das crianças nos momentos das atividades favorecendo excelente convivência.



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Fonte:educacao_infantil_em_foco
CER- Presidente Tancredo Neves,
2020.

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

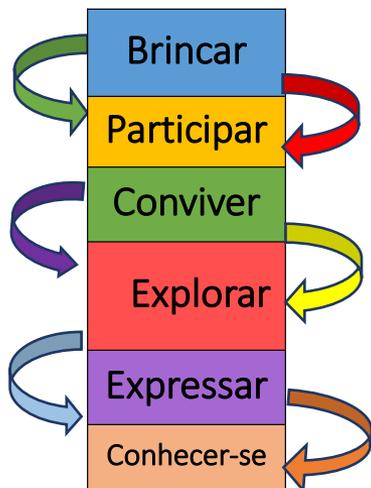
Brinquedos: os melhores são aqueles que permitem que eles/as construam e desconstruam bonecos/as, imaginando serem eles/as e o/a outro/a, oportunizando momentos lúdicos de interação para o reconhecimento de si e do/a outro/a.

Chamadinhas: permitem o reconhecimento da identidade do próprio nome e o dos/as colegas, podendo ser mediadas, através de cantigas de ninar e/ ou com fotos deles/as com os respectivos nomes.

Sociabilidade: atividades lúdicas de compartilhamento de brinquedos de forma respeitosa e acolhedora.

Escuta dita e não dita: observar e escutar os/as bebês na hora de tomar banho, de dar colo, de trocar fraldas, de alimentar com um olhar afetivo e atento, para as reações que expressem falas não ditas.

Contação de histórias: sempre com recursos visuais, para envolver os/as bebês, e estimular a memória visual e auditiva, desenvolvendo um comportamento leitor e escritor, como também relações sociais.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 e meses (GI, GII e GIII)



Fonte: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/boletim_informativo

As relações sociais estão evidenciadas neste campo, de maneira a contemplar uma organização do ambiente que favoreça interação, afetividade e convivência harmoniosa entre os pares!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

O ser humano encontra-se em permanente processo de desenvolvimento em um mundo social, isto é, pautado nas interações com o outro. Mas é especialmente na infância que a relação com esse mundo se recobre de singular curiosidade e imaginação, caracterizando uma fase de inúmeras descobertas.

(2015, p. 24)

É na interação com os pares e com adultos/as que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar, e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 e meses (GI, GII e GIII)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Apresentação de fantoches

Contação de histórias

Chamada do próprio nome

Cantigas envolvem do o nome próprio

Jogo de circuito



Fonte: Educação Infantil_em_foco: CMEI Mércia Maria, 2020.

REFLITA

As experiências cotidianas com relacionamentos, elementos da natureza, na escola e fora dela amplia os saberes culturais, constrói identidade pessoal, cultural e social. Tornando-os sujeitos criativos de diálogo, emoções e sentimentos.

<https://drive.google.com/file/d/1SOGr9-UTN3RIXLd0uCRG7jV32v7CAK49/>

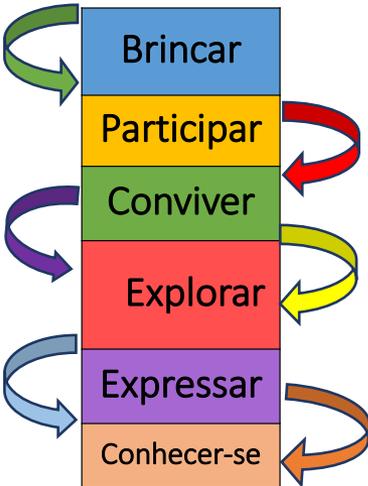
PENSE NISTO!

Quando nos referimos aos/às bebês pelo nome, favorecemos a relação de cuidado e fortalecimento da reciprocidade e do conhecimento de si !

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 e meses (GI, GII e GIII)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

[...] é recomendável que os/as educadores/as tenham conhecimento dos saberes que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para então formular sua proposta pedagógica. (2015, p.39.)



FOTOGRAFIA 6: Leitura da imagem materna produzida pelas crianças



Tão importante quanto as vivências, são os registros!

Fonte: Política de Ensino Ed. Infantil, 2015,p.49.

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 e meses (GI, GII e GIII)

Importante para o/a professor/a: A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil precisa levar em conta as características peculiares de cada faixa etária, visando à promoção de cuidados e aprendizagens ajustados às capacidades e potencialidades da criança naquele dado momento de sua vida. (RECIFE, 2019, p. 47).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Favorecer ambientes e objetos do cotidiano que ajudem a construir a noção de conhecer-se.

Planejar o ambiente de modo que as crianças exerçam sua autonomia.

Estimular os sentidos contemplando a natureza.

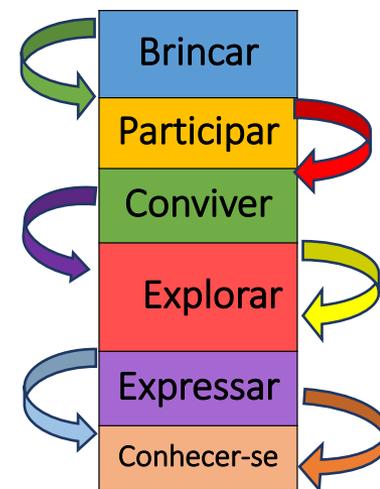
Convidar a família para participar de eventos cotidianos como forma de interação com o grupo.

Oferecer atividades que promovam sensação de segurança para o desenvolvimento motor e emocional da criança.

Oportunizar diversas atividades no mesmo ambiente oferecendo o direito de escolha e de contato social.

Favorecer o exercício de movimentos ordenados de forma a experimentar situações de reconhecimento do seu corpo.

Organizar exposições das produções das crianças promovendo um clima de interesse e integração da família e da comunidade escolar.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 e meses (GI, GII e GIII)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:



Identidade pessoal*: ambientes e objetos do cotidiano ajudam a construir a noção de quem se é.

Desenvolvimento de competência: o ambiente é planejado de modo que as crianças satisfaçam suas necessidades com autonomia, a exemplo de poder tomar água sozinha, alcançar o interruptor de luz, ter acesso fácil a materiais de uso cotidiano (toalhas, sabonetes, roupas, brinquedos).

Oportunidade para movimentos corporais: engatinhar, andar, correr, pular, saltar, balançar, agarrar, empurrar e puxar objetos são atividades que auxiliam a criança a fazer movimentos coordenados, experimentar seu corpo no espaço e conhecer o espaço através de seu corpo.

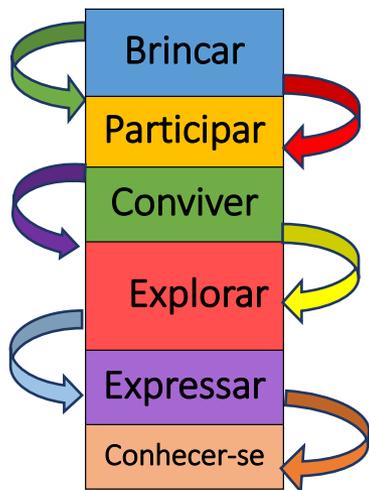
Estimulação dos sentidos: utilizar situações da natureza, ambientes internos e externos, variar as cores, formas, sons, cheiros, aromas e sabores favorecem os estímulos dos sentidos e promovem aprendizagem significativa.

Sensação de segurança e confiança: a exploração do ambiente contribui para o desenvolvimento motor e emocional das crianças.

Oportunidades para contato social e privacidade: áreas de diferentes tamanhos dentro do mesmo espaço oferecem oportunidades tanto para atividades isoladas quanto em grupos. As áreas privadas permitem melhor relacionamento e expressões de sentimentos entre os pequenos grupos.

(RECIFE, 2015,p. 25)

*Trabalhar atividades que favoreçam à compreensão das diferenças: oficinas, fantoche, colagem, contação de histórias.



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

EU, O OUTRO E O NÓS



Este campo ressalta a importância das relações sociais, o cuidado consigo e com o/a outro/a, e a conquista do respeito, de forma a se reconhecer e agir no mundo em situações diversas e igualitárias!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

[...] a aprendizagem, e o desenvolvimento no processo educativo têm, por base, a relação da criança com o outro, em contextos intencionalmente planejados, com respeito à especificidade de cada faixa etária, promovendo vivências que favoreçam à expressão de seus desejos, opiniões e ideias na singularidade da criança, em pensar, compreender, e agir no mundo.

(2019.p.20.)

A igualdade que queremos construir assume o reconhecimento dos direitos básicos de todos(as). No entanto, esses todos(as), não são “os(as) mesmos(as)”, têm que ter as suas diferenças reconhecidas como elementos presentes na construção da igualdade.

(CANDAU,2005.)



Fonte: educacao_infantil_em_foco:
EM San Martin,2020.

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

O EU, O OUTRO E OS SONOS

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Brincadeiras envolvendo o coletivo

Experimentos com objetos da natureza

Construção de regras para o convívio social

Pesquisa de campo

Atuação como escriba na agenda do dia



Fonte: Programa Criança Alfabetiza, 2019.

PENSE NISTO!

Oportunizar momentos de atividades individual ou no coletivo, de modo que as crianças tenham o direito de optar pela forma dos registros, e de se expressarem.

REFLITA

[...] a experiência de registro da pesquisa de campo, vivenciada pelo Grupo 5 da professora Rosângela Veloso, proporcionou um contexto significativo para a escrita das crianças ou, como também chamamos, para a escrita de próprio punho. Nessa experiência, elas escolheram a forma de registro. Algumas produziram desenhos, outras escreveram, e outras utilizaram as duas linguagens, para expressarem o que observaram durante o passeio pelas áreas da escola.

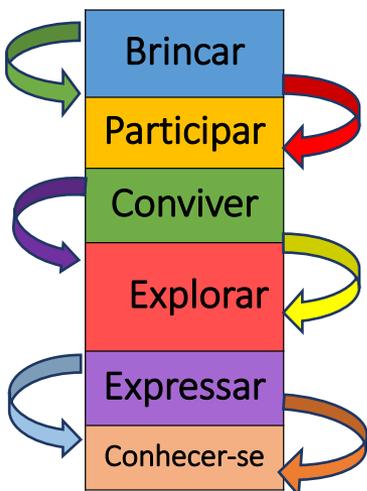
(Programa Criança Alfabetizada, 2019, p.34)

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

A Educação Infantil precisa promover experiências, nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação, para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

(2019, p. 25.)



Fonte: Programa Criança Alfabetizada, 2019.

Tão importante
quanto as
vivências,
são os registros!

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

O/A professor/a deve incentivar e [...] envolver-se em variadas brincadeiras, e jogos de regras; reconhecer o sentido do singular, do coletivo, da autonomia, e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.

(RECIFE, 2019, p.28)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Disponibilização de espelho favorecendo o conhecimento de si.

Estimulação de compartilhamento do material de uso coletivo incentivando a convivência.

Promoção de brincadeiras e construção de regras valorizando a importância do brincar.

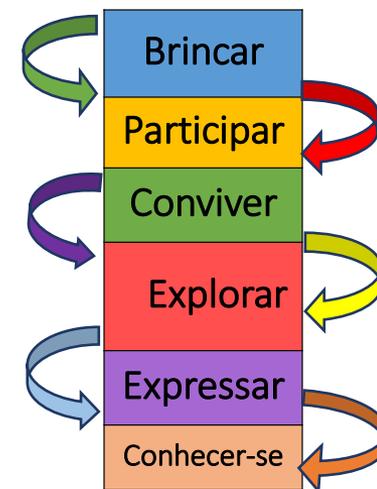
Participação como escriba na construção coletiva de textos conforme expressão das crianças.

Contação de histórias de diferentes povos e dos objetos por eles/as utilizados.

Construção de regras para jogos e brincadeiras explorando o corpo para conhecimento do mesmo.

Organização de mural sobre temáticas vivenciadas de formas e recursos variados.

Elaboração de cenários de aprendizagens em diversos contextos e espaços oportunizando expressividade.



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

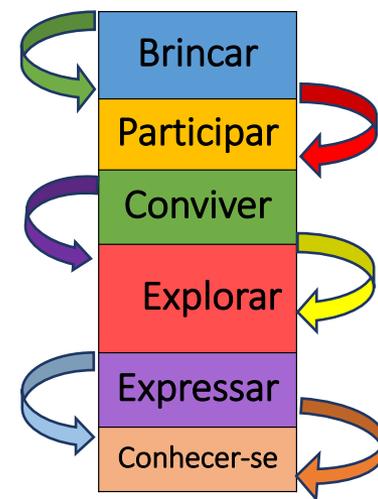
Jogo: construir jogos com as crianças, de forma mediada, explorando limites, aprendendo a esperar a vez, promovendo a interação para a compreensão das normas sociais.

Agenda Diária: oportunizar a participação coletiva e individual no processo de escrita da agenda diária.

Cenário de Aprendizagens: fazer uso dos espaços, existentes no âmbito da escola para elaboração conjunta de cenários lúdicos, favorecendo o direito de opção pelas atividades que desejam participar nos grupos ou individualmente.

Roda de conversa: mediar diálogo que favoreça o reconhecimento, o respeito e a compreensão das diferentes identidades, e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

Música: fazer uso de melodias que promovam o sentimento, as emoções, dúvidas, opiniões, oposições, hipóteses, utilizando diferentes linguagens, de modo autônomo e criativo, como também entender o que o outro expressa.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS



Escola de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Fonte: acervo Creche Escola Eduardo Campos, 2016

Este campo oportuniza as crianças a conhecerem e reconhecerem as sensações e funções do seu corpo, com estímulos lúdicos, identificando suas potencialidades e limites.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, buscam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. (RECIFE, 2019,p.23)

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo...

(RECIFE, 2019.p.23.)

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Brincadeiras de imitações

Contação de histórias e acesso aos livros

Circuito motor com obstáculos seguros

Cantigas com movimentos

jogos de empilhar



Fonte:: acervo Creche Albérico Dornelas, 2016

REFLITA

Movimento é vida. E na Educação Infantil tornam-se imprescindíveis inúmeras experiências corporais com o movimento, pois a criança tem o seu corpo como um instrumento que a encaminhará às descobertas, vivências e comunicação, tanto com o mundo exterior, quanto com seu mundo interior. Seu amadurecimento dar-se-á pela interação entre esses dois mundos.

(RECIFE, 2015. p 76)

PENSE NISTO!

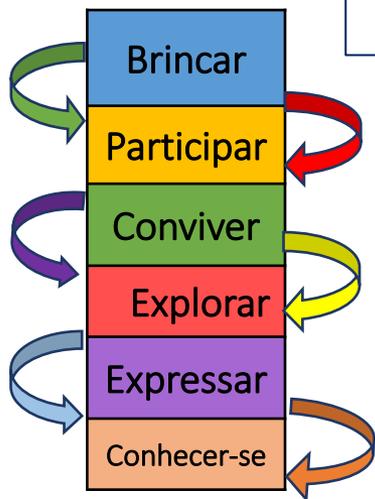
A descoberta do próprio corpo é a realidade mais imediata da criança.

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Desde bem nova, a criança se comunica, através dos seus gestos, do movimento do seu corpo e da expressão facial, expressando seus sentimentos, desejos e o que conhece sobre o meio em que vive.

(RECIFE, 2015, p. 74.)



Fonte: acervo Divisão da Educação Infantil, 2019

Tão importante
quanto as
vivências, são os
registros.

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Brincadeiras, como forma de expressão, oportunidade de manifestação da individualidade e construção da identidade da criança, sem restrições, em relação a gênero. (RECIFE, 2019, p.32)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Identificação da sua imagem no espelho.

Engatinhar, pisar em superfícies variadas explorando texturas.

Exploração do ambiente com o seu corpo experimentando o espaço.

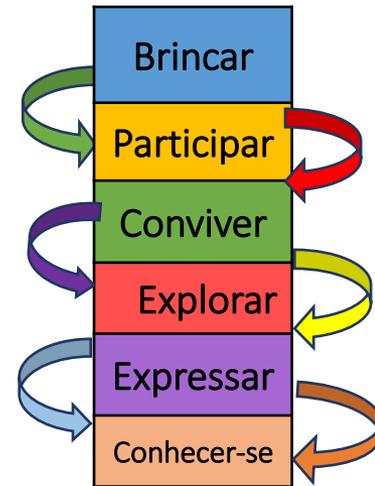
Brincadeiras corporais, virando e rolando se guiando por sons.

Exploração de brinquedos e objetos seguros com diversas formas, cores, texturas, sons...

Brincadeiras de empilhar cubos e derrubar objetos.

Cantigas e músicas com diversos ritmos para dançar e brincar.

Jogo de bolas de tamanhos variados explorando movimentos para cima e para baixo Expressividade.



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Fonte: acervo Divisão Educação Infantil, 2019.

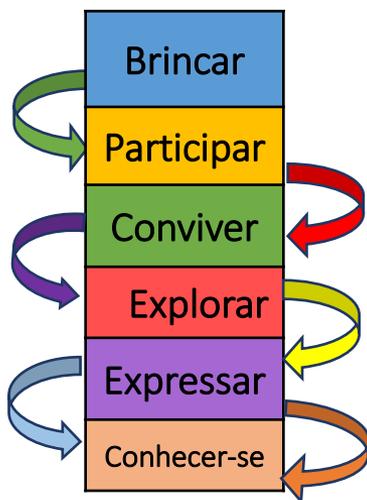
AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

Brincadeiras no Parquinho: é um ambiente que oportuniza diversos movimentos, onde o corpo pode ser exercitado de forma lúdica e muito prazerosa. A princípio, com ajuda de profissionais, a criança é estimulada a subir e descer em escorregadores, dar pequenos saltos, caminhar, balançar em balanços, escalar circuitos com pneus, ou outros desafios que envolvam movimentos brincantes, e exploração dos recursos naturais e objetos seguros.

Brincadeiras de imitações: desde cedo, as crianças imitam gestos, movimentos, e brincadeiras que estimulam o reconhecimento dos movimentos do/a outro/a, e do próprio corpo.

Contação de histórias: na contação de histórias, os elementos prosódicos são importantíssimos, as expressões faciais e os gestos representam energia estimulante, tanto na narrativa como nas possibilidades de movimentos corporais ritmados.

Músicas: proporcionam alegria e diversão com o jogo da imitação, danças em ritmos diversificados, brincadeiras sonoras, produzir sons com o corpo e objetos, explorar instrumentos musicais, a estética/sensibilidade corporal. A harmonia dos sons estimula a audição, a fala, e auxilia no desenvolvimento intelectual, sensorial e motor.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 meses (GI, GII e GIII)



Um som estridente de um prato caindo no chão, um cheiro gostoso de comida ou a cor viva de um balão. Não há dúvidas de que os sentidos são as primeiras experiências em perceber o mundo. O ato de ver, ouvir ou provar, ajuda as crianças a experimentarem o espaço, como protagonistas, a partir do que podem fazer com o próprio corpo.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

Com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro, e o que pode ser um risco à sua integridade física.

(RECIFE, 2019, p. 23)



Fonte: acervo CMEI Iburá, 2018

É por meio do corpo que as crianças exploram o espaço ao seu redor. Quando ainda bebês, elas se esticam, engatinham, escalam. Na medida que vão crescendo, os movimentos vão ficando mais eficientes na busca por objetivos diversos: eles podem correr para fugir ou brincar, pular cordas ou obstáculos e abraçar. Assim, entendem que o/a outro/a também faz parte desse mundo que eles/as estão conhecendo. (<https://educacaoinfantil.aix.com.br/corpo-gestos-e-movimentos/>)

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 meses (GI , GII e GIII)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Brincadeiras de lançar, apertar e explorar objetos seguros

Visita a alguns espaços nomeando-os, ajudando a perceberem as diferenças

Experimentar os primeiros rabiscos, traços...

Brincadeiras de esconder, com danças e músicas

Atividades com obstáculos com colchões, almofadas, caixas, bambolês..



Fonte: acervo Creche Eduardo Campos, 2017.

PENSE NISTO!

As experiências corporais, vividas pelas crianças, como “derreter parecendo um sorvete”, “flutuar como uma pena”, “balançar como as folhas de uma árvore”, ou “cair como uma bola” estimulam a associação de conhecimento e a criatividade.

REFLITA

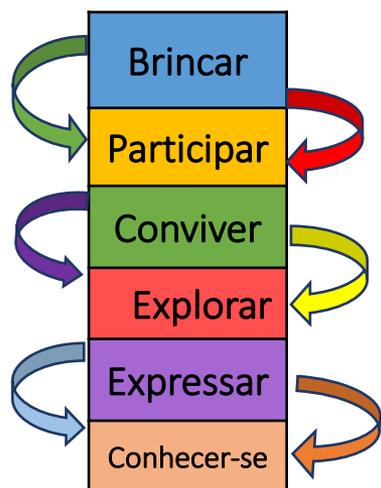
Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

<https://novaescola.org.br/conteudo/17184/campos-deexperiencia-na-pratica-como-trabalhar-corpo-gestos-e-movimentos-na-educacao-infantil>

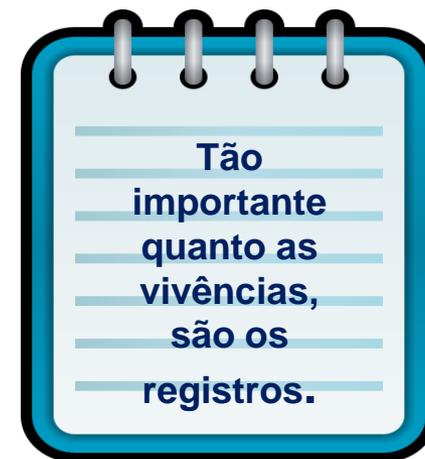
Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 meses (GI, GII e GIII)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Expressar, corporalmente, emoções, ideias e opiniões, tanto nas relações cotidianas, como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas, contação de histórias, dentre outras manifestações, empenhando-se em compreender o que outros também expressam. (RECIFE, 2019, p.34,)



Fonte: acervo Divisão Educação Infantil, 2019



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 meses (GI, GII e GIII)

A experimentação nas brincadeiras livres favorece o processo de autonomia. Sentir e viver aquele momento lúdico, auxiliam na formação de um indivíduo que questiona e constrói conhecimentos.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Brincadeiras com caixas ou objetos seguros.

Brincadeiras, atividades e situações lúdicas que alargam o contato com repertório de valores, crenças.

Brincadeiras diversas no parque ou ao ar livre.

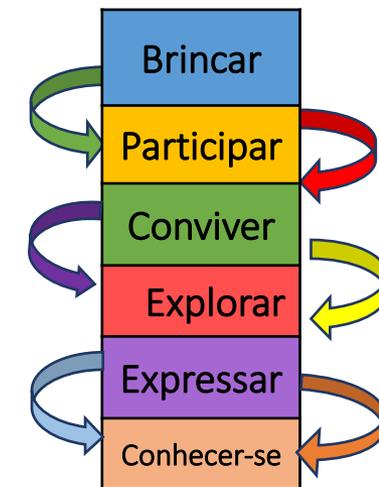
Brincadeiras com água: encher pote, derramar, fazer espumas, coletar água das chuvas.

Disponibilizar livros para que a criança experimente diferentes formas de apreciação e intimidade com os livros.

Danças e brincadeiras com músicas que incrementam as interações sociais,

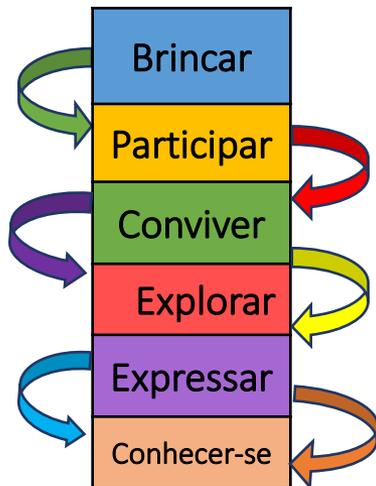
Ouvir o som de um instrumento ou objeto que esteja escondido.

Receitinhas de preparos de tintas naturais ou massinhas de modelagem.





Fonte: acervo Divisão de Educação Infantil, 2018



AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Brincadeiras com cascas de ovos, frutas e legumes: quebrar as cascas, sentindo e ouvindo os sons produzidos; amassar cascas de frutas; rasgar, percebendo as cores e cheiros de cada uma. Carimbar as cascas de frutas e pedaços de legumes diversos, também auxiliam na compreensão e identificação das mesmas. Sentir o cheiro ajuda a identificar alguns sabores, além de experimentar e criar bons hábitos de alimentação saudável.

Linguagem corporal e atividades lúdicas: dançar, rolar, pular, sentar, engatinhar, saltar, deitar, levantar, correr, entre outras.

Brincadeiras de imitações, danças em ritmos diversificados e brincadeiras sonoras: escutar canções, produzir sons, mexer com objetos sonoros e instrumentos musicais, usando o corpo nesses momentos ricos para o desenvolvimento expressivo e autônomo das crianças.

Atividades de exploração do espaço físico: estruturado com objetos geradores de um conjunto de propostas desafiadoras que permitam que a criança examine e amplie seus recursos motores.

O corpo participa da história: contar histórias, construindo cenários de aprendizagem, permitindo que a criança perceba as emoções expressas nos movimentos sugeridos, ou movimentos livres, no espaço/temporal do contexto, que pode ser criado durante a leitura. Uso de paninhos, bonecas/os e outros objetos que possam participar desse momento rico em criatividade.

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)



Fonte: acervo Portal de Educação do Recife

A essência deste campo consiste em trabalhar, corporalmente, as emoções, explorando amplo repertório de movimentos e gestos, favorecendo diversas oportunidades de interações e exploração do corpo.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

As crianças, desde cedo, participam de práticas sociais que interligam diferentes linguagens e vários gêneros e formas de expressão: corporal, gestual, verbal e escrita.

(RECIFE, 2015, p.36.)

Por meio da brincadeira, a criança se faz conhecer melhor, se expressa, explora o corpo e o mundo ao seu redor, adquire autoconfiança e conhecimento de suas potencialidades, possibilidades e limites, além de desenvolver áreas sensoriais motoras.

(RECIFE, 2015, p.40.)

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Circuito lúdico que promova movimentos corporais

Observação de similaridade entre movimentos corporais

Participação em grupos de capoeira

Exploração sensorial das partes do corpo

Brincadeiras livres nos parquinhos



Fonte: Programa Criança Alfabetizada, 2019

PENSE NISTO!

A exploração do corpo, gestos e movimentos potencializa as conexões neuronais, ativando o cérebro, favorecendo, inclusive, o processo de apropriação do SEA em diferentes práticas de letramento.

fonte :acervo da DEI,2019

REFLITA

No final do ano de 2018, após a leitura de diversos livros de literatura e de conversas em que foi observada a baixa frequência de heróis negros nas histórias, as crianças compuseram um painel intitulado: Representatividade – heróis negros e identidade. Neste, mostram com fotos e desenhos de heróis, com os quais se identificavam, como visualizamos nas imagens ao lado. Como é possível perceber, as crianças do Grupo 4 seguiram para o Grupo 5, já envolvidas em diferentes práticas de letramento, e com muitos conhecimentos sobre o SEA e seu modo de funcionamento. Vimos, ainda, que as aprendizagens nesse campo dialogavam com a construção de outros conhecimentos. Assim, as crianças refletem sobre sua identidade étnica, aprendem a se expressar em desenhos, com o próprio corpo, aprendem a conversar e trocar diferentes pontos de vistas, enfim, crescem aprendendo *com alegria, e curiosas para saberem mais sobre si mesmas, sobre o outro, e sobre o mundo...*

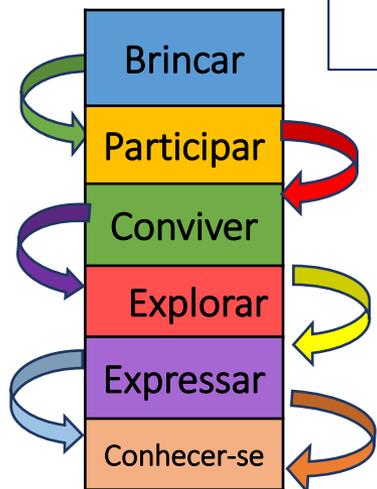
(Programa Criança Alfabetizada,2019,p.172 e 173)

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

A instituição escolar precisa promover oportunidades ricas, para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, [...]

(RECIFE, 2019, p. 23.)



Fonte: acervo Creche Albérico Dornelas, 2016

**Tão
importante
quanto as
vivências,
são os
registros.**

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

AO/À professor/a cabe oportunizar o trabalho com movimentos corporais. Por meio dos gestos, as crianças podem demonstrar suas emoções, sentimentos, estabelecerem relações, entre outros aspectos, tornando-se, progressivamente, conscientes de sua corporeidade.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Brincadeiras com movimentos, para se expressar, explorar espaços, objetos.

Experimentar gestualidade que marcam sua cultura, e está presente nos cuidados pessoais.

Práticas corporais de desenvolvimento da autonomia para cuidar de si, do outro, e do ambiente.

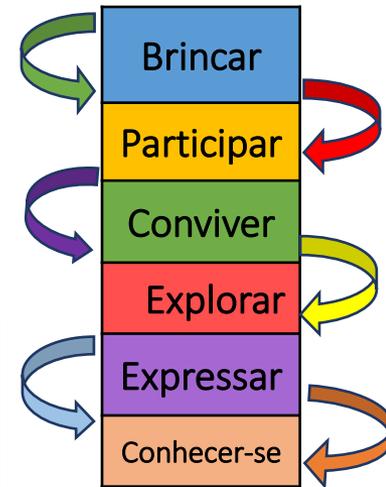
Explorar repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas.

Desenvolver trabalho que favoreça descobertas e modos de ocupação e de uso do espaço, com o corpo.

Brincadeiras que oportunizem explorações com o próprio corpo.

Músicas com comandos e ações com estímulos aos movimentos simultâneos.

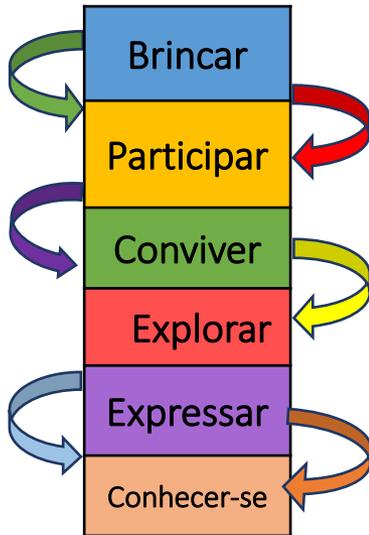
Brincadeiras de faz de conta.



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)



Fonte: acervo do Portal de Educação, 2019



AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

Brincadeiras: são indicadas como forma de expressão corporal, e oportunidade de manifestação da individualidade, e construção da identidade da criança, sem restrições, em relação ao gênero.

Psicomotricidade: exploração e conhecimento do mundo com os órgãos sensoriais, através da manipulação e construção de brinquedos, explorando formas, texturas, odores, sabores.

Reconhecimento do corpo: situações que permitam reconhecer o corpo como instrumento da linguagem dramática.

Experiências expressivas e imaginação: repertório das brincadeiras, construindo princípios de respeito a sua privacidade e do/a outro/a, fazendo uso de kits de profissões, para fluir a imaginação e oportunidades de viver experiências que só passarão por elas, quando adultos/as.

Lateralidade: atividades que favoreçam deslocar o corpo no espaço, orientando-se por noções, tais como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS



Escola de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

SONS, CORES E FORMAS - TRAÇOS



Neste campo, enfatizamos as atividades práticas com foco nos traços, sons, cores e formas, buscando ampliar a percepção da criança na experiência com novas maneiras de conhecer o mundo.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

A Educação Infantil, [...] precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura, e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas. **(RECIFE, 2019, p.24)**

[...] a criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir. **(CUNHA, 1999, p. 18).**



Creche Alcides Tedesco professora Vasti Goes Mendonça/ 2017

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Fazem parte desse Campo das experiências com:

Sons, músicas, cantigas

Instrumentos musicais

Formas

Cores

Texturas



educacao_infantil_em_foco



Instagram: educacao_infantil_em_foco. Acervo da Divisão de Educação Infantil, 2019

REFLITA

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, dentre outras), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (RECIFE, 2019, p. 23).

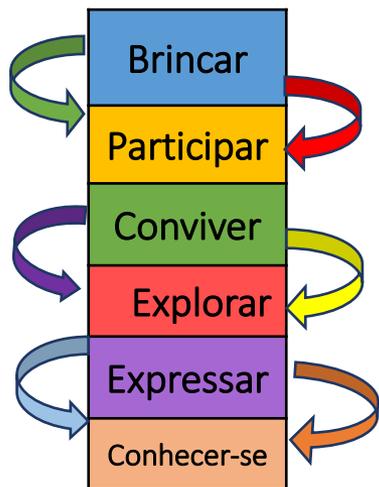
PENSE NISTO!

Promover experiências sensoriais com bebês, através de interações e brincadeiras, ajuda no desenvolvimento do potencial criativo da criança.

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

A nossa Política de Ensino preconiza que os docentes da Educação Infantil, devem promover atividades que “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais (RECIFE, 2015, p.35)”



Creche Escola Governador Eduardo Campos, 2017

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

O/a professor/a deve proporcionar atividades sensoriais para garantir que as crianças experienciem vivências que desenvolvam os sentidos, e que elas descubram os traços, cores, sons e formas de modo criativo e divertido.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Explorar sons produzidos com o próprio corpo.

Explorar diferentes fontes sonoras e materiais.

Criação de sons com as mãos, papel amassado, bater na água, balançar de objetos, entre outros.

Observar os diversos sons da natureza, canto de pássaros, e tentar imitá-los.

Experiências com texturas e elementos, como água e terra, barro, tintas feitas com vegetais.

Cantigas de ninar da tradição oral.

Oferecer aos/às bebês objetos coloridos para explorar cores e formas.

Oferecer aos bebês objetos com texturas diferentes para explorá-las.

Brincar

Participar

Conviver

Explorar

Expressar

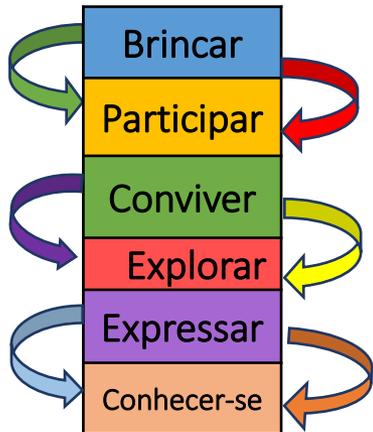
Conhecer-se

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:



Creche Albérico Dornelas 2016



Brinquedos e objetos seguros: os melhores são aqueles coloridos, com texturas diferentes com as cores e formas diversas, para aprender brincando.

Chamadinha diferente: desde os primeiros meses de vida, a criança é capaz de reconhecer sua identidade, o próprio nome e os dos/as colegas, podendo variar as formas de fazer. Por exemplo: fazer uma grande roda com as crianças, entregar a elas diferentes instrumentos, podendo esses ser industrializados ou construídos com sucata. A ideia é montar uma bandinha, mas também introduzir desafios no meio da brincadeira, quando, por exemplo, o/a professor/a disser o nome de uma criança, ela vai tocar sozinha. Mas, quando disser “todas juntas”, elas tocam ao mesmo tempo. A brincadeira ajudará as crianças a discernirem os sons juntos e separados, e ainda estimulará sua atenção, uma vez que terá que ficar atenta à convocação de seu nome, e ao comando para que todas toquem.

Escuta dos sons da natureza: outra vivência possível, é levar as crianças para ambientes externos. Podem ser, desde o parquinho da escola, até uma praça ou outro ambiente em que elas consigam interagir com diferentes sons. O/A professor/a deve convidar as crianças a fazerem silêncio e a ouvirem por alguns instantes o que se passa ao redor. Em seguida, as crianças podem ser estimuladas a falarem sobre isso, e a imitarem esses sons, como o canto de um passarinho, o motor ou a buzina do carro, ou uma sirene, entre outras possibilidades.

Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

TRAÇOS, CORES E FORMAS



Nesta faixa etária, a criança tem mais autonomia! Está aprendendo a falar, e já sabe andar, podendo explorar mais a coordenação motora, aprender o nome dos objetos, das cores e das formas, através de experiências sensoriais.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

[...] na formação de todo indivíduo, a aprendizagem ocorre de maneira dinâmica, pois o ser humano interage com tudo que está disponível na natureza, observando, conhecendo, manipulando e transformando. É dessa forma que ele desenvolve suas percepções, múltiplas inteligências, se apropria de conhecimentos, identifica padrões, se comunica e constrói definições. (RECIFE, 2015, p.78)

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 30).



Fonte: CMEI Albérico Dornelas professora
Luciana Vieira 2016

Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Sons, músicas, cantigas

Instrumentos musicais

Formas (lego, blocos geométricos)

Exploração de cores com recursos variados

Texturas de materiais diversos



Instagram: educação_infantil_em_foco.
Acervo da Divisão de Educação Infantil, 2019

PENSE NISTO!

Crianças que têm acesso a brincadeiras que exploram os sentidos, realizando atividades sensoriais, estimulam a criatividade e a inteligência.

REFLITA

Possibilitar a criança brincar livremente com terra, flores e sementes, folhas e pedras, é uma forma de permitir que ela descubra diferentes texturas, formatos e cores.



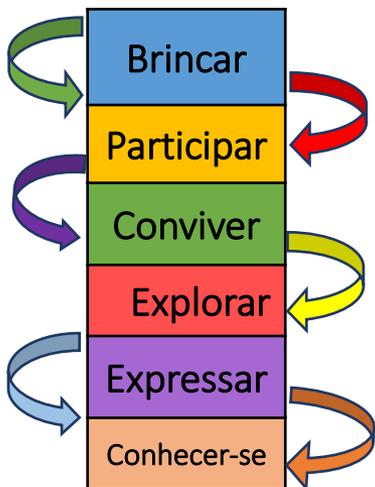
Secretaria de Formação de Educadores de
Professor Paulo Fri



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Um elemento importante de expressão do desenvolvimento infantil é o desenho. Ele ganha complexidade, conforme o crescimento da criança, impulsionando o desenvolvimento cognitivo e expressivo. Traz, em seu bojo, impressões da criança sobre o mundo (**RECIFE, 2015, p.26**).



Fonte: acervo da Divisão de Educação Infantil , 2019

Tão
importante
quanto as
vivências, são
os registros!

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos 11 meses (GI, GII e GIII)

O/A professor/a deve proporcionar atividades sensoriais, de forma a garantir que as crianças experienciem vivências que desenvolvam os sentidos, e que as crianças descubram os traços, cores, sons e formas, de modo criativo e divertido.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Cantar cantigas e construir um repertório de músicas com instrumentos.

Desenhar livremente explorando diferentes suportes.

Experimentar diferentes tipos de tinta, e variados instrumentos (mãos, bucha sintética e vegetal, pincel...)

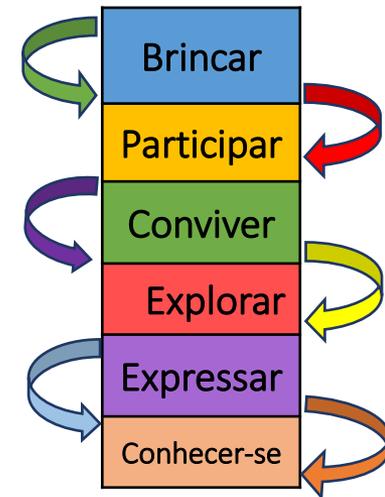
Incentivo à leitura de imagem.

Atividades artísticas com objetos e texturas (desenho e colagens com folhas de plantas, sementes...)

Explorar elementos, como: água, terra, barro...

Brincadeiras da cultura local.

Estímulo dos diversos sentidos: tato, olfato, audição, visão, paladar.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO EXPERIÊNCIA:

Brincadeiras: participar de brincadeiras da cultura local que envolvam traços, sons, cores e formas, como bolinhas de sabão, cantigas de roda, amarelinha...

Experiência com as cores: misturar cores primárias, criando novas cores, com materiais industrializados e alternativos, como, por exemplo, os vegetais.

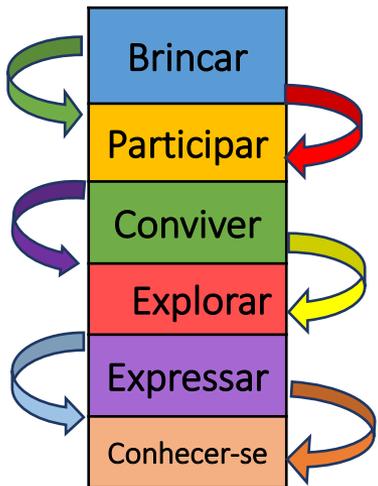
Construção de esculturas: com a massinha de modelar industrializada, e com receitas caseiras, produzidas juntamente com as crianças em sala, ela pode ser colorida com tintas alternativas: beterraba, couve, cenoura...

Outra maneira de experienciar as formas é construir esculturas de massinha de biscoito, fazer a receita na sala com as crianças, para que elas as modelem de várias formas: triângulos, quadrados, círculos, retângulos, etc. Depois assar e comer os biscoitos, feitos pelas próprias crianças.

Experiências sensoriais: realizar experiências com as crianças que envolvam os sentidos, tais como vendar-lhes os olhos, e tentar descobrir quem é o/a colega, pelo tato; de olhos vendados, tentar descobrir os objetos pela forma, cheiro e textura. experimentar alimentos, e identificar o paladar de comidas com gosto doce, azedo, salgado.



Fonte: acervo da Divisão de Educação Infantil, 2019



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e V)

SONS, TRAÇOS, CORES E FORMAS



CMEI Sementinha do Skylab

Fonte: acervo Portal de Educação do Recife,,2019

Nesta faixa etária, a criança desenvolve ainda mais a coordenação motora ampla e fina, podendo explorar diferentes suportes e instrumentos, através de experiências sensoriais, vivenciando esse campo de maneira mais autônoma e consciente.

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

Na Educação Infantil, a aprendizagem ocorre de maneira ativa, pois a criança ao interagir com o mundo real – concreto - manipulando, experimentando, modelando, rabiscando, amassando, através de diversas atividades lúdicas, desenvolve as percepções e a cognição. Dessa forma, as transformações biológicas e cognitivas são consideradas como ponto de partida para os encaminhamentos pedagógicos. Assim, a expressão gráfica, pictórica, escultórica da criança tem influências das ações e relações que ela estabelece com os movimentos do corpo (cinestesia); com o meio em que vive, através do contato com diferentes estímulos (sons, imagens, literatura infantil, entre outros); com a interação com os adultos e com a convivência com as outras crianças. (RECIFE, p.72, 2015)

Ao expressar-se por meio da arte, o aluno manifesta seus desejos, expressa seus sentimentos, expõem enfim sua personalidade. Livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que o antecede e norteia sua conduta. (BUORO 2009, P. 33)

Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e V)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Sons, músicas, cantigas

Instrumentos musicais

Formas (lego, blocos geométricos)

Exploração de cores com recursos variados

Texturas de materiais diversos



Fonte: acervo Divisão de Educação Infantil, 2019.

PENSE NISTO!

Proporcionar às crianças diversas possibilidades de desenho, pintura, escultura, e com materiais diferentes, convencionais e não convencionais, poder estimular-lhes o potencial criativo.

REFLITA

[...] ao invés do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como numa atividade banal com o lápis de cor e papel.

Podemos transformar essas propostas simplistas e comuns em uma proposta instigadora e fonte de descobertas, além de conhecermos as hipóteses das crianças sobre o que vamos trabalhar. (CUNHA, 1999, p. 57).

Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e V)

O/A professor/a deve proporcionar atividades sensoriais, de modo a garantir que as crianças experienciem vivências que desenvolvam os sentidos, e que elas descubram os traços, cores, sons e formas, de modo criativo e divertido.

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Cantar cantigas e construir um repertório de músicas com instrumentos.

Desenhar livremente explorando diferentes suportes.

Perceber e reconhecer o valor estético dos objetos no cotidiano.

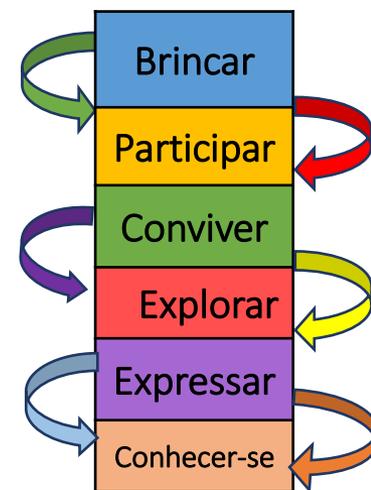
Incentivo à leitura de imagem.

Experimentar a colagem, como expressão artística, usando materiais variados.

Experimentar e modificar formas através de dobraduras de papel.

Incentivar o interesse pelas próprias produções, dos seus pares e de artistas.

Visitação a espaços de artes (galerias, museus, teatros, entre outros)



Crianças – 4 anos a 5 anos 11 meses (GIV e GV)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

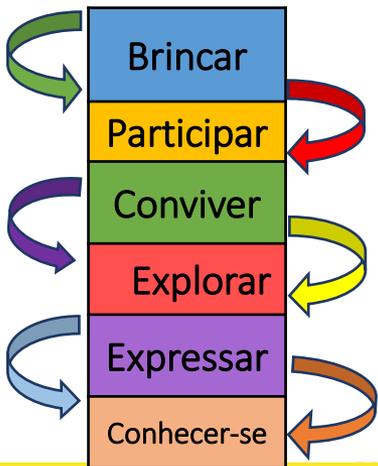


Instagram: educação_infantil_em_foco
Acervo da Divisão de Educação
Infantil, 2019

Trabalho com desenhos: desenhar e pintar livremente, produzindo artes visuais, como autor(a) de suas produções, explorando diferentes suportes e instrumentos (papel, muro, tela, papelão, areia, cartolinas, tintas, pinceis, com o dedo), e diferentes temáticas.

Exploração do valor estético dos objetos no cotidiano: promover situações em que as crianças construam brinquedos, blocos lógicos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato do campo, indígena ou de outras tradições culturais, construir casas ou castelos de cartas, de madeira, de panos e outros materiais, fazer dobraduras simples.

Trabalho com formas: modificar formas geométricas, através de dobraduras de papel, criando figuras do cotidiano e da natureza. Produzir esculturas, através de diferentes procedimentos (modelar, aglutinar, aglomerar, empilhar, retirar, entre outros), explorando variados materiais (argila, papel machê, massa de modelar, massa de biscuit, caixas, latas, garrafas, tubos de papelão, tampas, CD's, entre outros).



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO



Secretaria de Formação de Educadores de
Professor Paulo Fri



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Fonte: Boletim informativo do Portal da educação do Recife, 2019

Este campo enfatiza as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro, e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário (...) apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. (RECIFE, 2019, p.24,)

Uma das ações mais importantes desse momento é a possibilidade para pegar, brincar, folhear, manusear. [...] ler textos e intertextos, enfim ser protagonista de suas próprias leituras.

(RECIFE, 2015, p. 68)

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Brincadeiras de roda

Contação de histórias

Conversas

Cantigas

Jogos cantados



Fonte: Centro Paulo Freire (2014)

Fonte: acervo EFER Paulo Freire, 2014

PENSE NISTO!

É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral (BNCC, 2017, p. 44).

REFLITA

As experiências, com leitura de histórias, favorecem o desenvolvimento do comportamento leitor, da imaginação e da representação, além de incentivarem as crianças a se interessarem pela linguagem escrita.

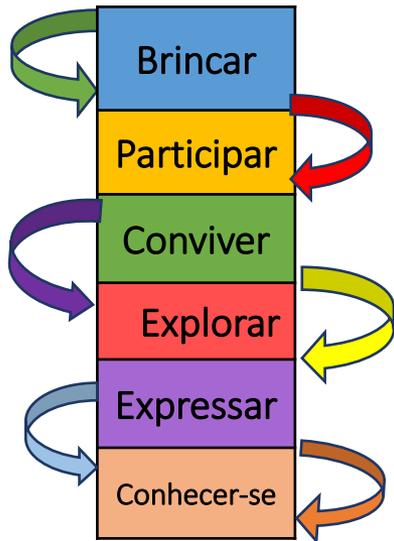
(<https://educacaoinfantil.aix.com.br/escuta-fala-pensamento-e-imaginacao/>)

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo/a educador/a, mediador/a entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação, e da ampliação do conhecimento do mundo.

(RECIFE, 2019, p.24)



Fonte: Boletim Informativo nº 68 do Portal da Educação do Recife, 2019.



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

O/A professor/a pode proporcionar aos/às bebês, desde cedo, brincar com a linguagem oral, com situações, criadas em diversos contextos, como nestas...

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Uso do corpo como forma de expressão e comunicação.

Exploração de brinquedos e brincadeiras preferidas.

Identificação por meio de imagens, pinturas, desenhos, etc.

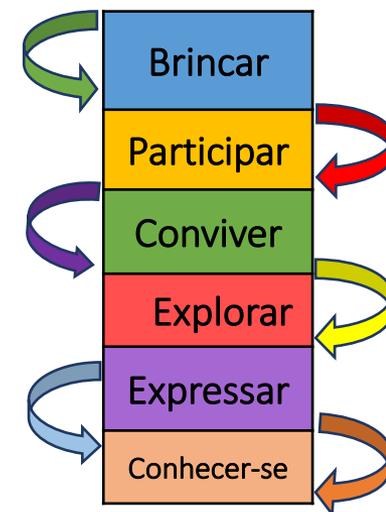
Utilização das narrativas das crianças em roda de conversas.

Escuta das crianças, oportunizando a livre expressão dos fatos ou brincadeiras.

Exploração da comunicação em situações criadas pelo jogo simbólico.

Introdução da cultura oral, através de contos., parlendas, cantigas, etc.

Valorização e respeito das culturas e experiências das crianças.



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)



Fonte: CMEI Mércia Bezerra Costa, 2017

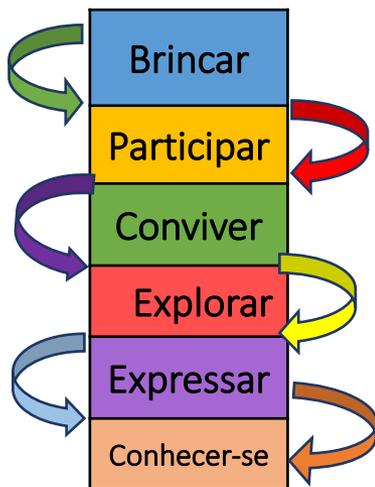
AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

Brincadeiras e cantigas de roda: são momentos lúdicos de interação para desenvolvimento da linguagem oral, memória e imaginação.

Chamadinhas: formas de reconhecimento da identidade do próprio nome, e o dos/das colegas que podem ser mediadas com músicas e fotos com os nomes dos/das bebês.

Comunicação: atividades pedagógicas de respeito e acolhimento: conversar/escutar os/as bebês na hora de tomar banho, de dar colo, de trocar fraldas, de alimentar.

Leitura/contação de histórias: são significativas, para envolver os/as bebês, e estimular o comportamento leitor em todas as atividades pedagógicas.



Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)



Este campo valoriza a comunicação como potencializadora do desenvolvimento infantil. É a dimensão que envolve a capacidade de se comunicar e expressar. (<https://novaescola.org.br/conteudo/17444/campos-de-experiencia>).

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade em relação à cultura escrita, ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, observando-os, como circulam no âmbito familiar, comunitário e escolar. Assim, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo seus diferentes usos sociais, dos gêneros, suportes e portadores. (RECIFE, 2019, p.24,)

O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (https://static.fecam.net.br/uploads/1535/arquivos/1626164_Slides_4_Encontro.pdf)



Fonte: Portal da Educação do Recife, 2017.

Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Contação e narrativas de histórias reais e imaginadas

Vivência com rabiscos ou garatujas, traços, desenhos e sinais gráficos

Relatos e descrições de fatos ocorridos

Cantigas

Manuseio de diferentes suportes de escrita



Fonte: Portal da Educação do Recife, 2019.

REFLITA

As histórias estão presentes na vida de todas as pessoas. Ao ler um livro, ao assistir a um filme ou desenvolver um cenário mental, todos nós criamos diferentes narrativas de significado pessoal. Incentivar as crianças a criarem suas próprias histórias, não só trabalha o desenvolvimento da sua imaginação, como também atua diretamente na criatividade, consolidação do pensamento abstrato e formação da linguagem. E para motivar os alunos a escreverem e contarem suas narrativas, o professor pode propor a construção de histórias voltadas aos seus contextos sociais ou algum ponto de interesse em comum da turma, como animais e desenhos animados.

educacaoinfantil.aix.com.br/escuta-fala-pensamento-e-imaginacao/

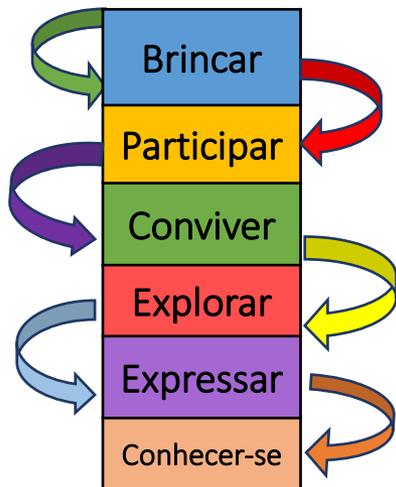
PENSE NISTO!

O objetivo de trabalhar a oralidade na Educação Infantil, perpassa a necessidade de inserir o/a estudante em diversas situações de comunicação oral [...] (RECIFE, 2019, p, 64).

Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

As crianças se beneficiam da literatura infantil, pois nela está implicado o desenvolvimento da linguagem, construção do vocabulário, divertimento, prazer (...), e, conseqüentemente, a ampliação do conhecimento de mundo. Trabalhar a literatura infantil na escola colabora para o avanço do letramento na sociedade. (RECIFE, 2015, p.67)



Fonte: Portal da Educação do Recife, 2020.

Tão importante quanto as vivências, são os registros!

Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

O/A professor/a pode proporcionar aos/às bebês, desde cedo, brincar com a linguagem oral, com situações, criadas em diversos contextos, como nestas...

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Oferta de textos variados que favoreçam o manuseio e familiarização com a escrita.

Produção de desenhos e pinturas de interesses das crianças.

Realização de atividades coletivas com letras e sinais gráficos.

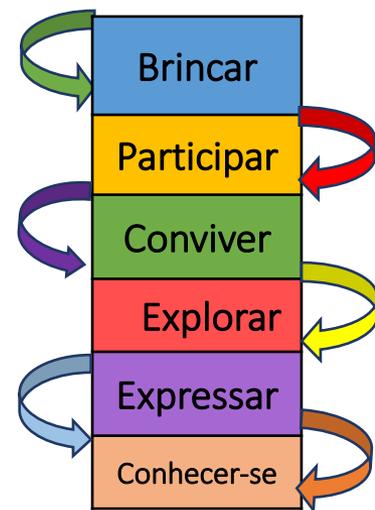
exploração de contos, parlendas, músicas, rimas, entre outros.

Escuta atenta das crianças, oportunizando a livre expressão dos fatos ou brincadeiras.

Ampliação da utilização das narrativas das crianças, nas rodas de conversas.

Reconto das histórias a partir da apreciação das mesmas.

Expressão oral de histórias, contadas e interpretas por desenhos e pinturas.



Crianças - 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)



Fonte: Acervo Divisão Ed. Infantil, 2019.

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

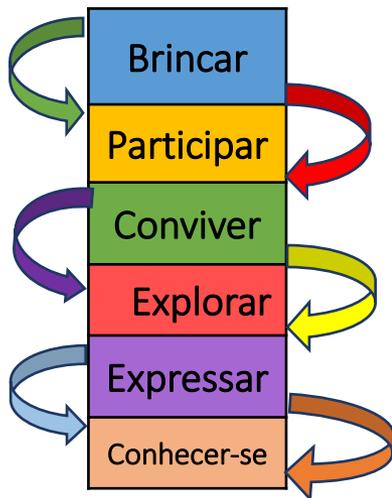
Rodas de conversas: são práticas, pra sentar em roda, comentar e compartilhar os experimentos divertidos, perguntando quem já fez, e como foi a experiência, interagindo e estimulando a fala e a partilha de vivências das crianças.

Brincadeiras/Jogos orais: são atividades lúdicas e brincantes, em que as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão sobre as práticas de linguagem significativas de interação e comunicação da cultura oral.

Leitura/contação de histórias: são oportunidades, para envolver as crianças, e incentivando-as com as experiências que favoreçam as aprendizagens, a imaginação e o estímulo ao comportamento leitor nas diversas atividades pedagógicas.

Manuseio de livros: são momentos para exploração, contato, experiências táteis diversas, vivências lúdicas e dialógicas, com o objetivo de ampliar e enriquecer o repertório cultural e conhecimento das crianças sobre a escrita, presente no mundo.

Produção de Histórias orais: são situações de vivência, estímulo à imaginação e criatividade das crianças, para que juntas aos/às docentes criem suas histórias, a partir do incentivo ao relato oral, e descrições de fatos ou histórias.



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)



Fonte: Acervo EFER Paulo Freire, 2018

Neste campo, as crianças, no convívio com textos escritos, vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

(<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/base/#infantil/os-campos-de-experiencias>)

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

Na Educação Infantil o trabalho envolvendo a linguagem (oral e escrita) é de suma importância para o desenvolvimento das/dos estudantes, auxiliando na estruturação do pensamento e promovendo construção de sua autonomia, para criar e atuar na sociedade onde vive. (RECIFE, 2015, p. 63)

A escrita do próprio nome é uma importante conquista da criança que entra no mundo das letras. Conforme as crianças se arriscam a ler e escrever, o (a) professor (a) as apoiam na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita criando hipóteses sobre ela e meios de utilizá-la. (II Seminário Nacional da BNCC-2018)

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Exploração das tecnologias digitais na educação (jogos, atividade interativas).

Exploração da expressão oral e capacidade de argumentação.

Brincadeiras com as palavras.

Contação/narrativas e dramatização de histórias.

Manuseio de diferentes suportes de escrita.



Fonte acervo: Portal da Educação do Recife, 2019

REFLITA

As mesas interativas auxiliam na alfabetização das crianças, e contribuem com o estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades tecnológicas na Educação Infantil, facilitando o processo de letramento, e a produção literária dos/as estudantes.

(<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/20/04/2016/creche-zacarias-do-rego-maciel-inaugura-espaco-tecnologico-infantil>)

PENSE NISSO!

O trabalho da linguagem, na Educação Infantil, não se trata de preparo para alfabetização, mas sim de trazer para criança um maior convívio com o mundo letrado! (RECIFE, 2015, p 67)

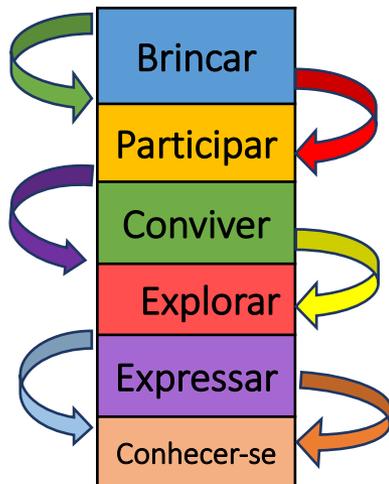
Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Na escola, a leitura literária tem a função de ajudar a criança a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura, ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários, para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (RECIFE, 2015, p. 67-68)



Fonte: acervo CMEI Paulo Rosas, 2019.



Tão importante
quanto as
vivências, são
os registros!

Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

O/A professor/a pode proporcionar às crianças, desde cedo, brincar com a linguagem oral, com situações, criadas em diversos contextos, como nestas...

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Familiarização com a escrita de palavras, frases ou textos suportes.

Exploração de parlendas, trava-línguas, adivinhas...

Construção coletiva de gráficos, listas, painéis, jogos de memória, etc..

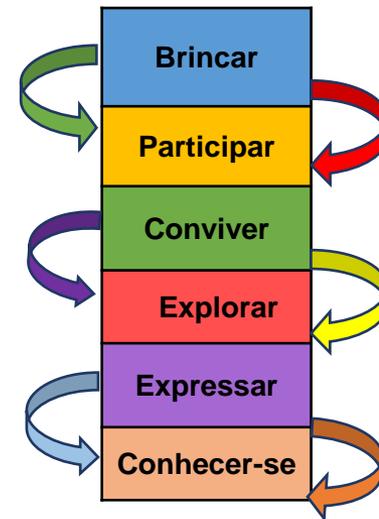
Valorização da cultura das crianças, deixando-as contar o que gostam de fazer em suas casas.

Acesso a diversos gêneros textuais (convite, receita, bilhetes, etc.).

Brincadeiras com o alfabeto móvel, para reconhecimento das letras e formação de palavras.

Exploração dos recursos tecnológicos disponíveis para ampliação da linguagem oral e escrita.

identificação de letras através de palavras-chave de textos conhecidos das crianças.



Crianças - 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)



Fonte: CMEI 14 Bis, 2019

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA

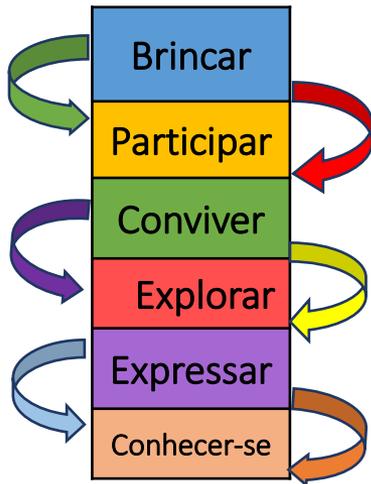
Participação/Imersão na cultura oral/escrita: estímulos às narrativas e comunicação, seja pela imitação de histórias de outros/as autores/as, seja com a produção própria do “faz de conta” em conversas, descrições; permitindo que a criança dê sua opinião e expresse seus desejos, de forma oral ou escrita, por meio de atividades de desenho, colagens, dramatizações, brincadeiras, cantigas de roda, jogos, etc..

Leitura/contação de histórias: vivências lúdicas fundamentais, para enriquecer o repertório linguístico das crianças, desenvolvendo o comportamento leitor e escritor, a imaginação, o hábito e o prazer pela leitura.

Letramento Literário: momentos de contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. que propiciam a familiaridade com livros dos diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita, e as formas corretas de manipulação de livros.

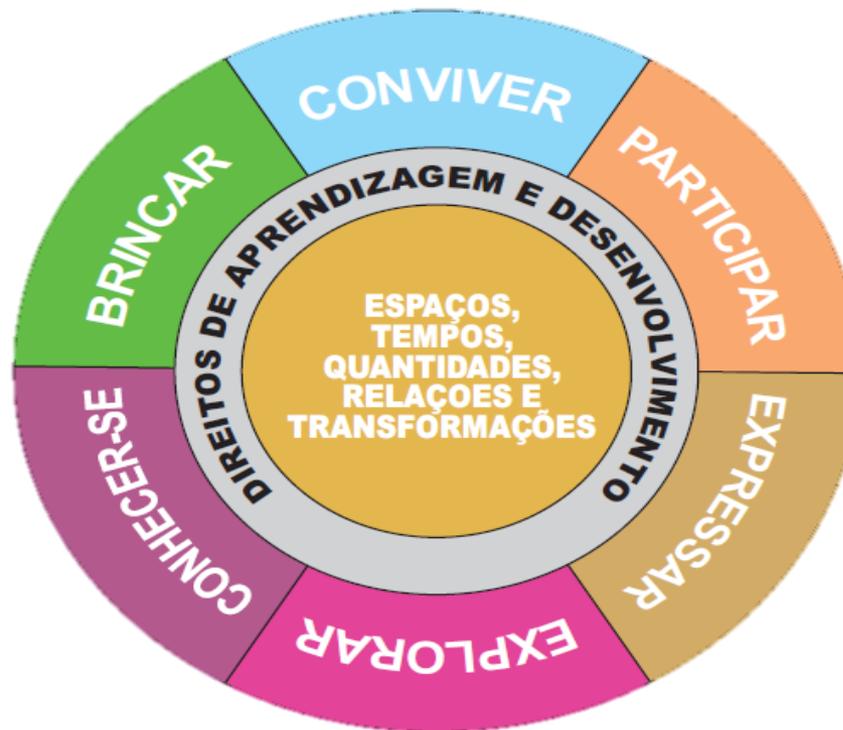
Escrita espontânea: práticas cotidianas de registros que priorizam o desenvolvimento de habilidades potencializadoras da compreensão das crianças sobre os diferentes significados, curiosidades e descobertas sobre as hipóteses da escrita da língua.

Uso da tecnologia: situações potencializadoras do desenvolvimento da linguagem. Através do uso consciente das tecnologias e recursos disponíveis é possível utilizar sites infantis confiáveis, incentivar as crianças, quanto à pesquisa e produção de textos e imagens, e aprender com ferramentas e jogos educativos online.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES



Instituto de Formação de Educadores de
Professor Paulo Freire



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

ESPAÇOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES
TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES



Fonte: acervo :CMEI Doutor Alberico Dornelas Câmara,2019

No campo de experiência - espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - são propostas a exploração e a interação com o mundo exterior, objetos e pessoas, como forma de enriquecer o repertório do conhecimento das crianças .

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas e outros. (RECIFE, 2019, p.25)

[...] respeito à criança que “brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 12, grifo nosso).

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Manipulação de objetos comparando as diferenças e semelhanças

Percepção do espaço

Cubinhos de gelo com aroma de chás

Transformações da natureza

Formas geométricas



Fonte: Acervo CMEI Paulo Rosas, 2019

REFLITA

Conhecer o mundo implica conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza. No meio em que a criança está inserida há uma grande variedade de objetos, os quais podem ser utilizados como fonte de conhecimentos, e que, ao longo do tempo, sofrem processos de transformação. (VÉRA, 2017)

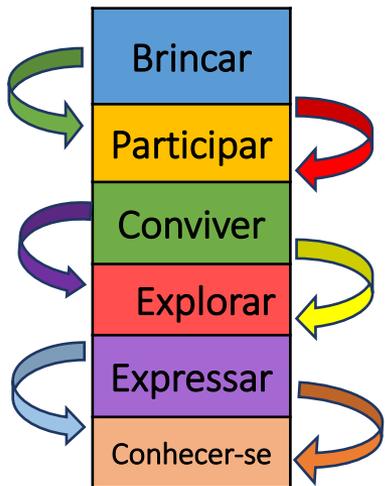
PENSE NISTO!

Observar os ambientes ajuda a despertar os sentidos, fortalecendo os vínculos afetivos e a rotina tão necessários ao desenvolvimento dos/as bebês.

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Cada criança apresenta uma maneira, um ritmo próprio de relacionar-se com o meio e, a partir daí, elaborar o modo de agir diante das diversas situações da vida, experimentando sentimentos, emoções, sensações que a levam a diferentes reações. (RECIFE, 2015, p.24)



Fonte : Acervo Creche Albérico Dornellas Câmara,,2016

Tão importante quanto as vivências, são os registros!

Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

O tempo é um momento biológico com ritmo, sequência e transformação; é um momento psicológico com motivações, capacidades e estabilidades ou instabilidades; é um momento histórico-cultural que desencadeia inter-relações. É um aspecto integrante do planejamento, visto que possibilita dois espaços significativos no processo de aprendizagem: o da repetição do conhecido e o do contato com a novidade. (RECIFE, 2015, p. 51).

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Brincadeiras com tecidos.

Uso de brinquedos observando a forma e o som.

Cantigas de ninar com contagem, como ferramentas do cotidiano.

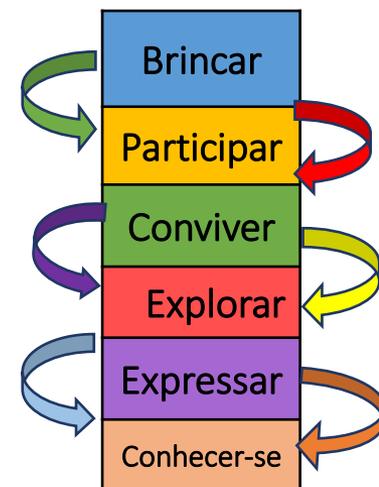
Brincadeiras com o corpo, fazendo as descobertas.

A colagem como superfície e como volume.

Observação das mudanças e transformações do tempo.

Pequenas trilhas na hora do engatinhar.

Percepção da temperatura na hora do banho de sol e banho com água.



Bebês – 0 a 1 ano e 6 meses (Berçário e GI)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Dia de colheita no CMEI 8 de março.



Brinquedos: todos os objetos, considerados seguros, podem-se transformar em um brinquedo para os/as bebês. Destacamos então os brinquedos sonoros, um em cada momento, que ajudam a desenvolver a percepção auditiva e a atenção .

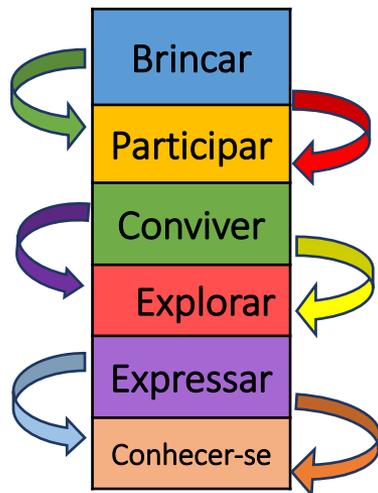
Psicomotricidade: fitinhas com objetos variados, pendurados na altura das crianças, ajudam na coordenação motora ampla e no processo de erguer o corpo com autonomia. As bolas são objetos que chamam muito a atenção das crianças, o que deve ser aproveitado, para trabalhar a distância e a aproximação dos sentidos.

Cores e formas: o manuseio de objetos possibilita às crianças chegarem a diversas noções matemáticas, como tamanho, cor, peso, entre outras, mesmo que de maneira elementar.

Descobertas sensoriais: experimentar texturas, sabores, entre outros, ajuda os/as bebês a perceberem o mundo que os/as cerca.

Contagem: as cantigas e parlendas que destaquem as contagens devem fazer parte da rotina, para que ajudem as crianças na apropriação da linguagem matemática.

Relações de causa e efeito: transbordar, tingir, misturar, mover e remover objetos na interação com o mundo físico.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)



O ato de brincar é a mais pura forma da criança se expressar, revelar sentimentos e experimentar o mundo ao seu redor. Brincadeira é coisa séria, envolve atitudes e ações planejadas ou livres que contribuem com processos de significação. (RECIFE,2015,p 39)

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

O espaço para a criança de um ano demanda iluminação e sons variados, e também estímulos visuais de cores e formas diversas; é interessante que possibilite as atividades de engatinhar e/ou andar, oferecendo obstáculos desafiadores adequados ao esforço necessário para o exercício da coordenação motora, e contribua com os contatos sociais entre crianças e adultos, instigando o desenvolvimento de suas capacidades. (RECIFE, 2015,p.48)

O conhecimento matemático é o resultado de um conjunto de investigações, de resoluções de desafios e de relações que a criança participa através de uma inesgotável atribuição de significados que ela empreende, desde bem cedo.

(RAMOS, 2008, p. 80 *apud* RECIFE,,2015.p. 85)



Fonte:CMEI Eduardo Campos,,2019

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Classificação de tampinhas com tamanhos e cores variadas

Brincadeiras de livre escolhas com interações grupais

Jogos dramáticos com sucatas

Jogo das garrafinhas com tamanhos variados

Modelagem com massinha e/ou argila



Fonte :Portal da Educação do Recife, 2019.

REFLITA

As escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Tal organização traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário (RECIFE, 2015, p.48)

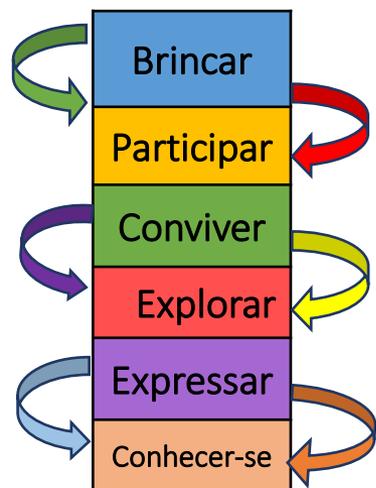
PENSE NISTO!

O currículo é o coração da escola, materializa concepções teóricas, ideológicas e políticas, na direção da aprendizagem dos/as estudantes. (RECIFE, 2015, p. 34)

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

Conhecer e perceber o ambiente, as condições do tempo, os fenômenos naturais, relacionados, ou não, com o seu cotidiano. (RECIFE, 2019, p.48)



Fonte: acervo CMEI do Ibura, 2019.

Tão importante quanto as vivências, são os registros!

Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

Explorar e identificar as características do mundo natural e social, nomeando-as, reagrupando-as, e ordenando-as, segundo critérios diversos (RECIFE, 2019, p.51)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Exploração de objetos destacando peso, volume e espessura.

Uso de brinquedos observando a forma que a criança classifica.

Elementos da música como organizador do tempo.

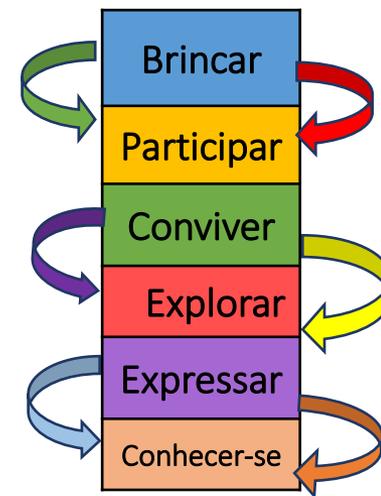
Brincadeiras com o corpo, fazendo as descobertas.

Brincadeiras com destaque a posição e distância.

Observação das mudanças e transformações em diferentes materiais.

Resolução de problemas diante de situações apresentadas.

Interação com elementos da natureza.



Crianças – 1 ano e 6 meses a 3 anos e 11 meses (GI, GII e GIII)

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA



Fonte :CMEI Doutor Alberico Dornelas Câmara,2016

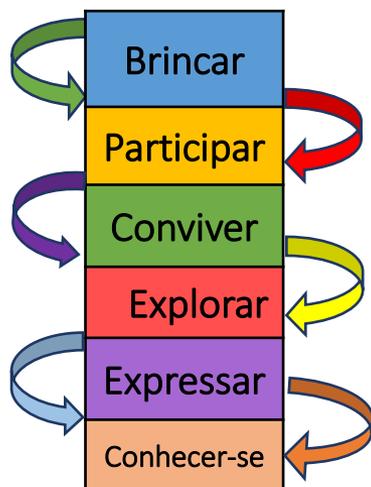
Misturas de materiais do ambiente: sentir as texturas da terra seca e molhada, fazendo bolinhos modelados .

Banho de mangueira: promover momentos de banhos coletivos, possibilitando as atividades de autonomia, em atos como lavar os cabelos, esfregar o corpo com as mãos, explorando princípios de autocuidado e sustentabilidade, como uso racional da água e tempo de uso .

Classificação de objetos: brincadeiras livres, e coleta de materiais da natureza em uma aula de campo.

Materiais pré-selecionados: potes de diversos tamanhos, caixa de ovos, tampinhas de garrafas plásticas, cones de linhas, caixas de papelão. Os materiais devem ser colocados em diferentes espaços do parque, permitindo a livre exploração, sendo observada a interação das crianças com os objetos.

Brinquedos sonoros: separar junto com a comunidade escolar, garrafas pet de tamanhos e formas variadas, colocando dentro das mesmas vários tipos de grãos, pedras e sementes, explorando sons diferenciados. Essa atividade oportuniza a percepção auditiva e visomotora, permitindo às crianças processarem informações em torno dos objetos e sons.



Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES



Fonte: acervo Creche Bido Krause, 2017.

Desde cedo as crianças começam a ter contato com o mundo físico. Sendo assim exploram espaços de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. De acordo com Santana, (2019). “Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.)” (REV. NOVA ESCOLA, 2019)

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER!

A relação entre o adulto e a criança nesse processo é importante. É ele que a orientará nas atividades propostas, intervindo e respondendo às suas curiosidades, questionando-as e problematizando-as. Tais situações geram possibilidades de aprendizagem, visto que essas experiências proporcionam a construção e a ampliação de significados para os acontecimentos do contexto social no qual a criança está inserida. (RECIFE, 2015, p.86)

Da mesma forma que estamos cercados por textos de todos os gêneros nas mais diferentes situações e contextos sociais (nas ruas, em casa, no trabalho, na escola), estamos também cercados por números em nosso cotidiano e, com eles, organizamos nossas ações sobre o mundo de modo apropriado e eficiente. Desde a infância até a vida adulta lidamos com números para quantificar, comparar, medir, identificar, ordenar e operar nas mais diferentes situações e com os mais diferentes propósitos. (PNAIC, 2014, p.21).

Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

Fazem parte desse Campo as experiências com:

Uso da linguagem matemática nas situações cotidianas.

Noções de grandezas usando materiais estruturados e não-estruturados.

Brincadeira de cama de gato com elásticos.

Jogo da memória com alimentos quentes e frios

Jogo orientado para ordenação e orientação espacial.



Fonte: acervo Portal da Educação do Recife, 2019

REFLITA

Para a concretização do diálogo, que vai além das palavras, é exigido dos educadores, a observação atenta e crítica ao que está acontecendo com as crianças - interesses, experiências e expressões -, em confronto com as intencionalidades de educação. Isso permite a organização dos espaços/tempos de ensino-aprendizagem. Reiterando o valor do diálogo para uma ação compartilhada com a criança.

<https://anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0020.pdf>

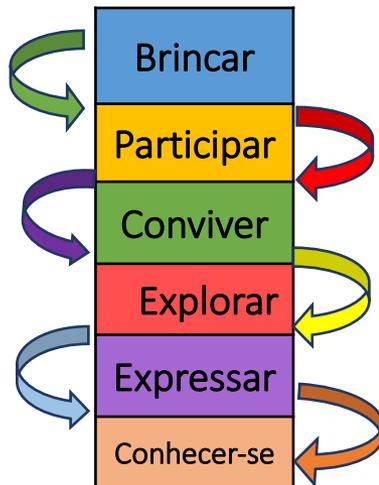
PENSE NISTO!

O uso das ferramentas tecnológicas auxiliam nas várias dimensões educativas: cognitiva, comunicativa e relacional. E nessa direção, as aulas tornam – se mais interessantes com recursos e mediações adequadas, despertando maior curiosidade e descobertas. (RECIFE, 2015, p. 104)

Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

DE OLHO NA POLÍTICA DE ENSINO

O processo educacional demanda atenção específica ao ajuste dos brinquedos, aos interesses e necessidades infantis, não precisando que eles sejam caros ou sofisticados. Muitas vezes, podem ser construídos pelos/as educadores/as e pelas próprias crianças, com materiais diversos, respeitando-se, é claro, as condições de segurança pertinentes a cada faixa etária (RECIFE, 2015, p. 41).



Fonte : Acervo :CMEI Ana Rosa Falcão, 2017

Tão importante quanto as vivências, são os registros.

Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)

A criança é estimulada a desenvolver a criatividade, o raciocínio lógico e diversos aspectos psicomotores, como as percepções visual, auditiva e tátil, o conhecimento do corpo e as noções de tempo, espaço e lateralidade. (RECIFE, 2015 , p. 42)

SUGESTÕES DE VIVÊNCIAS:

Exploração de objetos destacando a quantificação.

Construção de gráficos de barra com as crianças e com figuras.

Seleção de elementos do texto como organizador do tempo.

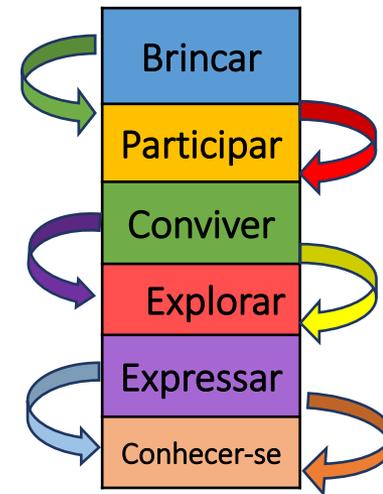
Uso de vários objetos para as medidas não convencionais

Realização de brincadeiras com destaque para a lateralidade.

Seleção de imagens sequenciadas.

Uso das tecnologias digitais e de acessibilidades favorecendo o processo de inclusão..

Construção de túneis com caixas classificando objetos.



Crianças – 4 anos a 5 anos e 11 meses (GIV e GV)



Fonte: Acervo Divisão de Educação Infantil, 2019

AMPLIANDO AS ESTRATÉGIAS, PARA TRABALHAR O CAMPO DE EXPERIÊNCIA

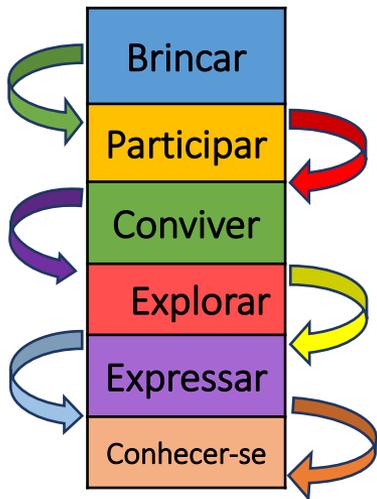
Brinquedos: usar os materiais não estruturados, e os brinquedos disponíveis que auxiliem na construção do conhecimento lógico matemático.

Calendários: a contagem do tempo linear e cíclico podem ser explorados por diversos modelos de calendários e, dentre eles, destacamos, os figurados com números e imagens, os circulares, mostrando os meses do ano com tempo de sementeira e colheita (indígenas), quadros de aniversariantes e programações, previstas no planejamento. Todos eles ajudam na organização do tempo e espaço.

Sociabilidade: estimular as brincadeiras livres, disponibilizando brinquedos/materiais não estruturados, como as caixas, observando todo o cenário de conversas, criatividade e possibilidades de construção de autonomia.

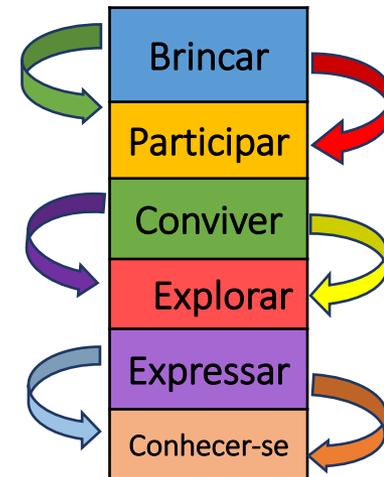
Descobertas sensoriais: promover situações em que as crianças possam cheirar, tocar nos objetos descrevendo o que percebem, morder, olhar, degustar sabores e outras, experimentando possibilidades de transformação.

Contagem: participação em brincadeiras/jogos que incentivem a quantificação, trabalhando as expressões muito/pouco, grande/pequeno, partilha/divisão de brinquedos para os componentes do grupo e outros, em brincadeiras e/ou jogos que incentivem a descoberta da noção de quantidade.



AMPLIANDO SABERES!

Após a exploração, a partir de reflexões e sugestões de aprendizados, em cada um dos Campos de Experiência, apresentamos a seguir, o **CURRÍCULO EM AÇÃO!**



O CURRÍCULO EM AÇÃO: OLHARES SOBRE AS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA RMER!

As discussões acerca da Política de Ensino da Rede do Recife tem oportunizado o seu fortalecimento. Nesse sentido, reafirmamos nosso compromisso de “[...] educar os(as) estudantes, enquanto pessoas que precisam se posicionar, diante das diferenças; compreendê-las, como resultado das singularidades dos grupos” (RECIFE, 2019, p. 18). Vale salientar a necessidade do uso de práticas sociais de letramento e multiplicidade de experiências com as linguagens, promovendo o desenvolvimento integral da criança desde o nascimento, tendo em vista o contexto de uma sociedade letrada, considerando que os(as) bebês estão inclusos(as) nessa sociedade; assim, participam de situações e vivências de leitura e escrita. Portanto, a escola é um espaço acolhedor da diversidade cultural, podendo possibilitar aos(às) estudantes leituras sobre ser e estar no mundo. (RECIFE, 2019, p.19).

Considerando os princípios éticos, estéticos e políticos são destacados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que assumem diferentes intencionalidades educativas, além de expressar significado diferenciado para cada direito em conformidade com o disposto na Matriz Curricular. Nessa perspectiva, a Política de Ensino da RMER estabelece um alinhamento com a BNCC, visto que enfatiza os campos de experiência, no que se refere “[...] à atenção às singularidades das crianças, e suas diversidades culturais, sociais e étnicas; proporcionando experiências que favoreçam a compreensão de um mundo diversificado, na construção da sua identidade e interações” (RECIFE, 2019, p. 22).

Desse modo, apresentamos a seguir, algumas experiências inspiradoras, desenvolvidas e vivenciadas por professoras da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Recife.

Unidade Educacional: Creche Rosa Selvagem
Grupo Infantil: Grupo III
Professora: Elza Roberta da Silva Campelo.

Projeto Pequenas mãos! Cuidando do Meio Ambiente

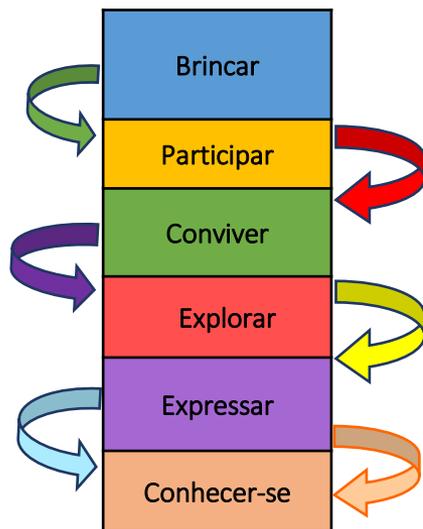
O projeto teve início, a partir da contação da história - **Bibi come de tudo** - no intuito de apresentar alimentos saudáveis, advindos da natureza. Fizemos paródia musical, usando tambor, pesquisas de imagens de alimentos, confecção de cartazes, reconhecimento e degustação de alimentos, seguida de desenhos temáticos, realizados pelas crianças, onde as mesmas representaram suas experiências. Houve ainda a confecção da boneca da Bibi com tecido, sendo preenchida com espuma e com detalhes em EVA, tudo produzido, coletivamente. **(2019).**



Fonte: Acervo Creche Rosa Selvagem, 2019

Unidade Educacional: Creche Rosa Selvagem
Grupo Infantil: Grupo III
Professora: Elza Roberta da Silva Campelo

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: brincar, expressar e conhecer-se. Sugere trabalhar os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Traços, Sons e cores; Escuta, fala, pensamento e imaginação. Com intenção de fortalecer a relação com a natureza, oportunizar um processo de reeducação do consumo de alimentos saudáveis, e utilizar o desenho como ferramenta, para expressar experiências.



Fonte: Acervo Creche Rosa Selvagem, 2019

Unidade Educacional: Frei Tadeu Glaser
Grupo Infantil: IV - D
Professora: Sheilla Patrícia Santos Da Silva

Projeto Identidade

Iniciamos com um convite a uma família (pai de uma estudante da turma) para a leitura do paradidático - **TANTO-TANTO**. Realizamos rodas de conversas com os/as estudantes, identificando o que eles/elas sabiam sobre si e a família. Trabalhamos esses questionamentos: O QUE É A IDENTIDADE? QUAL A MINHA HISTÓRIA? QUEM ESCOLHEU O MEU NOME? COMO EU ME VEJO? O QUE EU TENHO EM COMUM E DIFERENTE COM O/A OUTRO/A? COMO VOU ME DESENVOLVER? QUAL O MEU PESO E A MINHA ALTURA? QUANTAS PESSOAS EXISTEM NA MINHA FAMÍLIA? Em seguida, trabalhamos o jogo dos pinos (Brinqueducar), relacionando a idade, número de irmãos(ãs) e de moradores(as) da casa. Com o boneco do esquema corporal (Brinqueducar) construímos o quebra-cabeça com as partes do corpo de cada criança e, na sequência, desenharam seu próprio esquema corporal. Fizemos também uma adaptação da dinâmica do espelho, onde cada criança se olhou, identificando a cor da pele, olhos e cabelo. Construímos a representação de um espelho com material reciclado; desenvolvemos o conceito de medida e de peso, estabelecendo sempre as relações de semelhanças e diferenças nas fases do crescimento e, para tal, utilizamos a balança, fita métrica e o jogo do quebra-cabeça evolutivo (Brinqueducar). Concluimos o nosso projeto com a assinatura da primeira identidade de cada criança. **(2019)**.

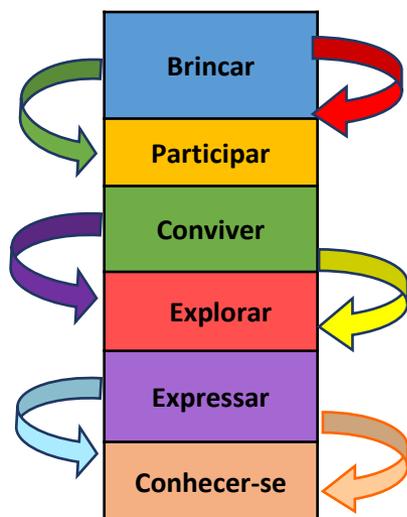


Fonte: Acervo E.M. Frei Tadeu Glaser, 2019



Unidade Educacional: Frei Tadeu Glaser
Grupo Infantil: IV - D
Professora: Sheilla Patrícia Santos Da Silva

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conhecer-se, conviver, expressar, explorar. Sugere trabalhar os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Utilizada a estratégia de envolver a família no processo de leitura, escrita e identidade, no intuito de conquistar espaço no cotidiano escolar; fortalecer a compreensão no que se refere à importância do apoio, responsabilidade e participação ativa nos processos de ensino e aprendizagem de modo significativo; estabelecer uma relação de pertencimento e reconhecimento de si e do/a outro/a.



Fonte: Acervo E.M. Frei Tadeu Glaser, 2019

Unidade Educacional: Escola Municipal João Amazonas

Grupo Infantil: IV - B

Professora: Raquel de Lima Melo Fernandes

Projeto Historiando e Fabricando

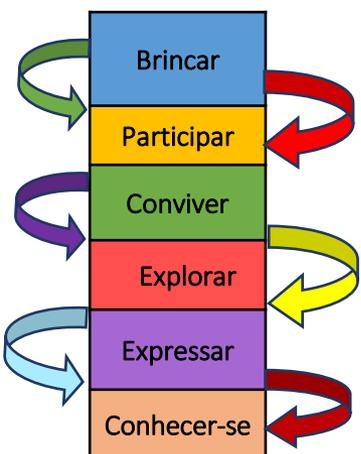
O projeto teve início com a mesa da leitura na biblioteca da escola, onde realizamos a leitura do livro - “ **Princesa Arabela, mimada que só ela!**” (Mylo Freeman). Em roda de conversa, discutimos sobre a diversidade racial, o respeito ao/à outro/a, e os brinquedos populares no decorrer do tempo. Observamos que o aniversário da Arabela não chegou a acontecer na história, então combinamos de fazer uma festa, utilizando alguns brinquedos populares, produzidos pelos/as estudantes. Na sequência, confeccionamos a Arabela em sala de aula, e algumas bonecas de pano com sobras de tecido; petecas com penas, jornais velhos e TNT; cata-ventos; piões com CD e tampas de garrafa, e pipas com varetas de coqueiro e papéis coloridos. Posteriormente, começamos a organizar a festa da Arabela, produzindo um convite coletivo, tendo a professora como escriba, o qual foi enviado à comunidade, junto com o convite da Feira de Conhecimentos da escola, resultando na culminância do projeto. Produzimos, ainda, um painel com o elefante da história, pintando com misturas de cores, para se obter a cor desejada. Foi realizada, a releitura da história de forma coletiva. Na Feira de Conhecimentos, vivenciamos, ainda, o aniversário com o tema “Brincando com a Arabela”. Havia um bolo cenográfico, decoração com fotos de todo o processo de produção, sacolinhas, e a exposição dos presentes, produzidos pela turma. Todos/as que nos visitaram, puderam partilhar desse momento lúdico, e ainda foram conscientizados/as sobre as diferenças raciais, e sobre a importância dos brinquedos populares, finalizando o momento, cantando a música ‘Parabéns para a linda princesa negra’. (2019).



Fonte: Acervo Escola Municipal João Amazonas, 2019.

Unidade Educacional: Escola Municipal João Amazonas
Grupo Infantil: IV - B
Professora: Raquel de Lima Melo Fernandes

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, expressar, participar, brincar. Sugere trabalhar os campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Com objetivo de fortalecer a relação de pertencimento e identidade racial, oportunizar a livre expressão; favorecer o sentimento de partilha; resgatar a cultura do brinquedo popular.



Fonte: Acervo Escola Municipal João Amazonas, 2019.

Unidade Educacional: Creche Municipal Ame a Crianças

Grupo Infantil: GI

Professora: Dayse Santos Mesquita

Vivências da rotina brincante

Faz parte da nossa rotina brincante, organizar os espaços para maior interação, sendo também afetivos, seguros e significativos. Os cenários de aprendizagens proporcionam a construção da autonomia, a e amplia as possibilidades nas brincadeiras do dia a dia. Iniciamos sempre nossas manhãs com a acolhida musical, estimulando a oralidade e o movimento livre: as crianças dançam, imitam sons e fazem gestos, num momento lúdico e descontraído. A contação de história está presente na roda de leitura livre; as crianças manuseiam os livros, fazendo a leitura visual, e nela já percebemos situações de reconto e leituras. Escolhemos o livro **“FANTASIA!”** de Mary França (Conta a história dos animais que encontram a fantasia de alguém especial!). Pelo grande interesse, preparamos o reconto com uma caixa surpresa, e elementos da história, todos/as ficaram muito atentos/as e, a partir desse momento, foi apresentado às crianças o **Cenário da Fantasia**; arrumamos as roupas no espaço, propondo sua utilização em frente ao espelho, com intuito de despertar a consciência de seu corpo, e estimular a :imaginação. Foi um momento de autodescoberta: as crianças se olhavam no espelho com adornos/adereços, experimentando diversos papéis, e percebendo-se, como alguém, diferente do/a outro/a. A sequência de atividades tornou as crianças mais autônomas e participativas da rotina, interagindo de forma descontraída, sobretudo nas relações com o mundo e com seus pares. O encantamento despertado nelas por meio dos livros na roda de leitura e conversa, põe em cena a imaginação, fantasia e o protagonismo, como papel imprescindível na ampliação das linguagens, e novas experiências, estimulando o comportamento leitor. (2019).



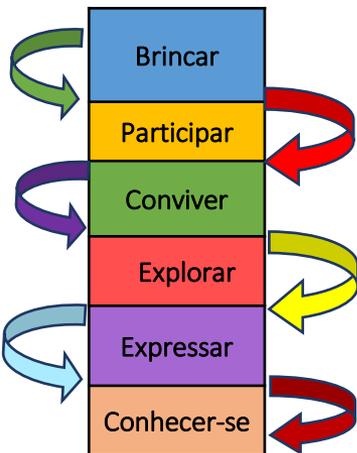
Fonte: Acervo Creche Municipal Ame a Crianças, 2019.

Creche Municipal Ame a Crianças

Grupo Infantil: GI

Professora: Dayse Santos Mesquita

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: explorar, expressar e conhecer-se. Sugere trabalhar os campos de experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos. Com a finalidade de utilizar a música, como instrumento estimulador da oralidade e movimentos livres, oportunizar o reconhecimento do próprio corpo e a relação deste com o mundo; contribuir para a autodescoberta; relacionar-se com outras situações cotidianas, e experimentar diversos papéis.



Fonte: Acervo Creche Municipal Ame a Crianças, 2019.

Unidade Educacional: CMEI Mércia Maria Bezerra Costa

Grupo Infantil: G IV e GV

Professora: Isabelle Sara de Araújo

Projeto Meio ambiente e Cidadania

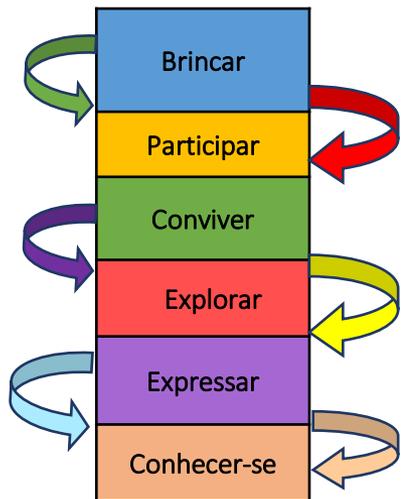
O projeto teve início com a apresentação do livro - **Lila e Sibila na Fazenda** - de Maria Clara Machado, a partir do levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, acerca do tema e imagens de capa. A leitura foi realizada em voz alta pela professora, que instigava as crianças a anteciparem o que iria acontecer a cada página contada. Após a leitura, foi feito o reconto oral e ilustração da história. Fizemos um passeio pelos jardins e pomar do CMEI, contemplando o verde e ouvindo os diversos sons da natureza (saguins, pássaros, folhas), comparando o cenário com o da história. Durante a roda de conversa, as crianças relataram que no CMEI, há muitas árvores e bichos, como na fazenda do tio Maneco. Discutimos a importância da preservação do meio ambiente para uma vida mais saudável. Exploramos as características da fruteira que seria plantada, observamos as etapas de sua germinação, e organizamos, coletivamente, na lousa, todo o processo. Durante a discussão, o estudante Severino, falou: “tia, essa planta é uma fruteira chamada pitangueira.” O momento mais feliz para as crianças foi o plantio da pitangueira no nosso Bosque das Amoras. Durante a leitura, tiveram a oportunidade de explorar a alegria de estar perto de quem se ama, resgatando os laços e os valores familiares, bem como o encantamento e a fantasia que a história de Lila e Sibila na Fazenda nos trouxe. Realizamos uma exposição de fotos no Hall do CMEI, e gravação do reconto da história em vídeo que foi exibido para todas as crianças do CMEI. (2019)



Fonte: Acervo CMEI Mércia Maria Bezerra Costa, 2019.

Unidade Educacional: CMEI Mércia Maria Bezerra Costa
Grupo Infantil: G IV e GV
Professora: Isabelle Sara de Araújo

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, participar, explorar, expressar. Sugere o trabalho com os campos de experiência: Fala, escuta, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós. Tudo com a finalidade de construir, coletivamente, cenários de aprendizagem, com a intenção de estimular o mundo da fantasia, o protagonismo, a autodescoberta, e o comportamento leitor e escritor.



Fonte: Acervo CMEI Mércia Maria Bezerra Costa, 2019.

Unidade Educacional: Creche Municipal João Eugênio

Grupo Infantil: G II

Professora: Mirtes Ramos dos Santos Melo

Projeto Virtual - Cultivando Esperanças

A partir da reflexão de Eduardo Galeano - “Muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podem mudar o mundo”. Surge a ideia de cultivar esperanças! Sabemos que não é indicado, na Primeira Infância, o uso de telas. É preciso explorar o mundo de forma mais natural possível. No entanto, devido à Pandemia, as telas, na maioria das vezes de um celular passaram a ser um dos canais de comunicação entre famílias, crianças e professores/as. Afinal, era preciso interagir, mas com o cuidado de garantir os direitos das crianças, partindo do ditado africano: “É preciso uma aldeia inteira para se educar uma criança”. Assim, numa manhã de domingo, vi que meu jardim estava tão lindo que resolvi tirar algumas fotos e produzir vídeos, compartilhando-os com as famílias. Nesse contexto, as crianças enviaram fotos de suas plantas, dos jardins, dos sucos preferidos, adubando terra, plantando e interagindo com a natureza. Nossos desafios continuaram quintal a fora, e quem não tinha quintal, tinha janela, tinha a rua. Uma das propostas foi procurar elementos da natureza que estavam no chão, e criar, com esses elementos, uma imagem. Fizemos, assim, nossa primeira exposição virtual com elementos naturais. Uma das crianças convidou suas vizinhas, para participarem também. Percebi que essa aldeia existia, e estava, apenas, separada por uma tela. (2020).



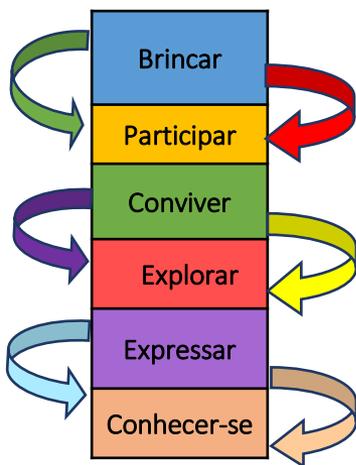
Fonte: Acervo Creche João Eugênio, 2019.

Unidade Educacional: Creche Municipal João Eugênio

Grupo Infantil: G II

Professora: Mirtes Ramos dos Santos Melo

Essa vivência está relacionada aos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, participar, explorar, expressar. Sugere o trabalho com os campos de experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; O eu, o outro e o nós; Traços, formas, sons e cores. Tudo com a finalidade de possibilitar o bom uso da ferramenta digital de forma dinâmica e prazerosa, com a intenção de desprender o olhar das crianças, direcionado às telas; favorecer a elaboração de hipóteses; construir seus próprios conceitos de mundo, através da observação e da pesquisa de campo.

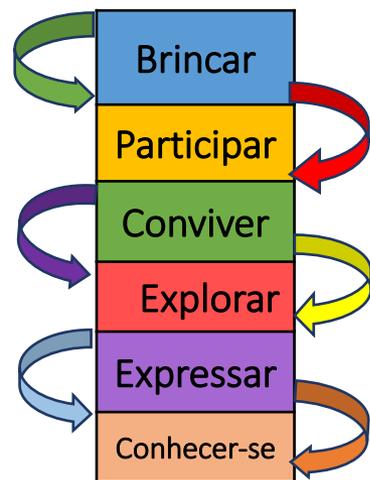


Fonte: Acervo Creche João Eugênio, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desse caderno manteve-se em constante diálogo com a Matriz Curricular da Educação Infantil, a qual integra a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, pela importância de aproximar, ainda mais da prática docente, as intenções pedagógicas, preconizadas no nosso currículo.

Conforme pode ser observado, as atividades sugeridas, e relatos apresentados, evidenciam os Campos de Experiência e Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento, através das interações e brincadeiras, eixos estruturantes para o trabalho na Educação Infantil. Dessa forma, o ensino e as aprendizagens ocorrem de forma sutil, lúdica, alegre, envolvente e interessante, considerando a vivência da criança, e promove o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor. (RECIFE, 2015).



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Quantificação, Registros e Agrupamentos** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Culturas e educação entre o crítico e o pós crítico**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Currículo da Educação Infantil. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/1535/arquivos/1626164_Slides_4_Encontro.pdf. Acesso em 20 de nov. de 2020.

Guia de Educação – **Escuta, fala, pensamento e imaginação**. Disponível em: < <https://canaldoensino.com.br/blog/como-trabalhar-escuta-fala-pensamento-e-imaginacao-na-educacao-infantil>> Acesso em: 04 de nov. de 2020.

<https://novaescola.org.br/conteudo/17507/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-espaco-tempo-quantidades-relacoes-e-transformacoes-na-educacao-infantil> . Acesso em: 29/01/2021.

REFERÊNCIAS

PERNAMBUCO. **Educação Infantil. Caderno de Orientações: Dialogando com o currículo de Pernambuco**,2018. Disponível em:<<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/17691/CADERNO%20DE%20ORIENTA%C3%87%C3%95ES%20%20DUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20-%20corre%C3%A7%C3%A3o%202.pdf>>. Acesso em 19 de out. de 2020.

PERNAMBUCO. Programa Criança Alfabetizada. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/11rMI17bA1cdBbhEw50Mq43QBbVaFAvjY/view> .Acesso em 29/01/2021

RECIFE. **Portal da Educação**. Disponível em: < www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br>. Acesso em: 23 de nov. de 2020.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife** / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Katia Marcelina de Souza, Élia de Fátima Lopes Maçaira. – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Educação Infantil da Rede Municipal do Recife** / coordenação: Alexandra Felix de Lima Sousa, Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Alves Marília da Silva.– Recife: Secretaria de Educação, 2019.

SANTANA, Lucas. Campos de Experiência na prática: como trabalhar “escuta, fala, pensamento e imaginação” na Educação Infantil. **Nova Escola**, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17444/campos-de-experiencia-na-pratica-como-trabalhar-escuta-fala-pensamento-e-imaginacao-na-educacao-infantil>. Acesso em: 09 de nov. de 2020.

SAUL, Alexandre; SILVA, Camila Godói da. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação Infantil: implicações para as políticas públicas**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.

VÉRA. Ariélla Ferreira Ciências da Natureza na Educação Infantil: um mestudo sobre a prática docente. / Ariélla Ferreira Véra. – Curitiba, 2017. 96 f.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



*A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e do seu papel. Recusa acomodar-se, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo.
(Paulo Freire)*

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel.: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>